

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURA DA LÍNGUA PORTUGUESA

TAIRON MARCIO DO NASCIMENTO SILVA

**O ULTRARROMANTISMO NA OBRA *MIRAGEM* (1895) DE COELHO NETO SOB O  
OLHAR DA PERSONAGEM THADEU**

Caxias - MA  
2024

TAIRON MARCIO DO NASCIMENTO SILVA

**O ULTRARROMANTISMO NA OBRA *MIRAGEM* (1895) DE COELHO NETO SOB O  
OLHAR DA PERSONAGEM THADEU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Letras da Universidade Estadual do  
Maranhão para o grau de licenciatura em Letras  
– Português e Literatura da Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Me. Maria Evelta Santos de  
Oliveira

S586u Silva, Tairon Marcio do Nascimento

O Ultrarromantismo na Obra Miragem (1895) de Coelho Neto Sob o Olhar da Personagem Thadeu / Tairon Marcio do Nascimento Silva. \_\_Caxias: Campus Caxias, 2024.

49f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Me. Maria Evelta Santos de Oliveira.

1. Ultrarromantismo. 2. Transtornos psicológicos. 3. Arquétipo. 4. Suicídio I. Título.

CDU 82.09

**O ULTRARROMANTISMO NA OBRA *MIRAGEM* (1895) DE COELHO NETO SOB O  
OLHAR DA PERSONAGEM THADEU**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Maranhão como parte dos requisitos para conclusão do curso de Letras – Português e Literatura da Língua Portuguesa.

Aprovado em: 20 de Agosto de 2024

**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. Me. Maria Evelta Santos de Oliveira (Orientadora)**

Mestra em Letras

Universidade Estadual do Maranhão



**Prof. Me. Ligia Vanessa Penha Oliveira**

Mestra em Letras/Literatura

Universidade Estadual do Maranhão



**Prof. Me. Mônica Cardoso e Silva**

Mestra em Letras/Literatura

Universidade Estadual do Maranhão

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente a Deus, reconhecendo sua soberania diante dos desafios enfrentados que resultaram na conclusão deste trabalho. Expresso minha gratidão à minha família e ao Antônio Carlos Torres de Souza Neto, cujo apoio foi crucial quando todas as esperanças pareciam perdidas, demonstrando que a perseverança conduz ao sucesso.

Agradeço também à minha ex-orientadora, Maria do Socorro Carvalho, pela sua dedicação e suporte no início deste trabalho. À minha orientadora atual, Maria Evelta, manifesto meu reconhecimento pela orientação contínua e apoio integral durante a conclusão deste estudo. Sou grato à professora Marinalva Aguiar, cujo conhecimento e direcionamento foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, assim como à professora Solange Morais, pelo encorajamento que foi fundamental para a realização do curso e a execução desta pesquisa.

Estendo meus agradecimentos a todos os docentes, discentes e colaboradores do Departamento de Letras, em particular aqueles que influenciaram minha trajetória acadêmica, proporcionando um ambiente de aprendizado enriquecedor, repleto de desafios e conhecimentos que contribuíram significativamente para meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

## RESUMO

A pesquisa explora o Ultrarromantismo na obra *Miragem* (1895) de Coelho Neto, a partir da personagem Thadeu, inserida no contexto dos séculos XIX e início do XX. O romance de Coelho Neto, embora apresente elementos realistas, também investe significativamente na crônica histórica e na vida da personagem. O estudo visa aprofundar a análise das características ultrarromânticas presentes na obra, contextualizando-as com os possíveis conflitos contemporâneos, como os transtornos psicológicos e o suicídio, na sociedade atual. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, com análise crítica de fontes acadêmicas fundamentais, como Alfredo Bosi (2000, 2015), Antonio Candido (2002), Carl Jung (1987) e Émile Durkheim (2014). A partir desses estudos teóricos e da análise da obra sob a ótica do Ultrarromantismo não apenas amplia a compreensão das influências literárias do autor, mas também oferece *insights* sobre como narrativas podem explorar temas sensíveis de maneira significativa. A obra, portanto, nos oferece uma visão do contexto histórico e sociocultural de sua época e nos convida a uma reflexão mais ampla sobre a condição humana.

**Palavras-chave:** ultrarromantismo; transtornos psicológicos; arquétipo; suicídio.

## ABSTRACT

The research explores Ultraromanticism in Coelho Neto's novel *Miragem* (1895), focusing on the character Thadeu, set in the context of the 19th and early 20th centuries. Although Coelho Neto's novel presents realist elements, it also significantly invests in historical chronicles and the life of the character. The study aims to deepen the analysis of the ultraromantic characteristics present in the work, contextualizing them with possible contemporary conflicts, such as psychological disorders and suicide, in modern society. The methodology employed is a bibliographical research approach, with a critical analysis of fundamental academic sources, including Alfredo Bosi (2000, 2015), Antonio Candido (2002), Carl Jung (1987), and Émile Durkheim (2014). These theoretical studies and the analysis of the novel through the lens of Ultraromanticism not only broaden the understanding of the author's literary influences but also offer insights into how narratives can explore sensitive themes in a meaningful way. The work, therefore, provides a view of the historical and sociocultural context of its time and invites a widely reflection on the human condition.

**Keywords:** Ultraromanticism; psychological disorders; archetype; suicid.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>LITERATURA BRASILEIRA: FINAL DO SÉCULO XIX E COMEÇO DO SÉCULO XX.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Contexto histórico sociocultural e suas características.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Principais autores e suas obras .....</b>	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>COELHO NETO: UM ESCRITOR MÚLTIPLO.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>A face ultrarromântica da obra de Coelho Neto .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2</b>	<b>Contextualização e caracterização da sua obra.....</b>	<b>28</b>
<b>3.3</b>	<b>Suicídio e depressão: resquícios de uma época ultrarromântica .....</b>	<b>30</b>
<b>4</b>	<b>TRANSTORNOS E ARQUÉTIPOS IDENTIFICADOS NA PERSONAGEM THADEU .....</b>	<b>35</b>
<b>4.1</b>	<b>Transtornos psicológicos e o Ultrarromantismo .....</b>	<b>36</b>
<b>4.2</b>	<b>O arquétipo de herói e do suicida através da personagem Thadeu .....</b>	<b>38</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>



## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O romance *Miragem*, escrito por Coelho Neto, foi editado por Domingos Magalhães e publicado pela editora da Livraria Moderna no Rio de Janeiro. A obra reflete as influências literárias da época e o estilo particular do autor, conhecido principalmente, por seu vocabulário exuberante. *Miragem* está dividida em três partes: a primeira, em dez capítulos, estes exploram o perfil psicológico de Thadeu e sua família, a segunda se divide em oito capítulos e fala sobre a ida ao exército e suas aventuras nessa nova fase e a terceira, apenas com cinco capítulos, revela o momento crucial de suas miragens de vida.

O romance explora a vida de Thadeu, um jovem enfermo e desamparado que enfrenta adversidades pessoais e sociais durante o período da Proclamação da República no Brasil. Ambientado em um cenário de decadência familiar e social, a narrativa reflete as frustrações da época e a sensação de desilusão. A obra oferece uma crítica à sociedade do século XIX, destacando o sofrimento humano, a marginalização e a ausência de representação dos indivíduos mais frágeis. Através da trajetória de Thadeu, Coelho Neto expressa a dor e a desilusão de uma geração que viu suas esperanças republicanas se desvanecerem, revelando um retrato sombrio e realista da época.

O Ultrarromantismo é uma corrente literária situada na metade do século XIX, também conhecido como o “mal-do-século”, por levar ao exagero, as normas e ideias preconizadas pelo Romantismo, levando em conta a exaltação do individualismo, da subjetividade e da natureza em um mundo medieval. O apego ao vício, atração pela noite, à bebida e a morte eram características presentes em obras famosas, sendo seus principais representantes, Álvares de Azevedo, Cassimiro de Abreu, Fagundes Varela e Junqueira Freire.

Vale ressaltar que as obras de Coelho Neto se desenrolam nos períodos literários do Realismo e Naturalismo, mas a obra em análise, especialmente o personagem Thadeu, apresentam características do Ultrarromantismo, tais como fatalismo, em que a obra sugere que os personagens são moldados pelas circunstâncias e destino, muitas vezes, trazendo tragédia, melancolia e desilusão que são sentimentos que permeiam a vida dos personagens, refletindo a dura realidade do contexto histórico em que viviam, bem como os conflitos morais que alguns enfrentam, como escolhas em meio às dificuldades econômicas e sociais por exemplo.

Em *Miragem* (1895), o enredo se passa ao redor de um ponto importante da história do Brasil, isto é, a Proclamação da República, relatando o destino de uma família e as

consequências da perda de seu patriarca. Thadeu, um jovem tuberculoso, militar, e de saúde comprometida se vê diretamente afetado por essa perda, tais aspectos se opõem aos padrões da época que valorizavam a beleza e o heroísmo, entretanto era generoso em valores morais o que lhe destaca em sua trajetória e evidencia o olhar empático e sensível do escritor Coelho Neto.

Henrique Maximiano Coelho Neto, nascido em Caxias, Maranhão, em 1884 e falecido no Rio de Janeiro em 1934, viveu sua infância em Caxias antes de se mudar para o Rio de Janeiro, cenário central de sua obra. Publicou sua primeira obra, *Rapsódias*, em 1891 e *Miragem* em 1895. Conhecido por sua habilidade em criar personagens complexos e atmosferas detalhadas com uma linguagem rica, Coelho Neto aborda, em *Miragem*, temas ultrarromânticos como sofrimento, pessimismo e negativismo. Nesse sentido, o presente trabalho visa explorar questões sociais e antropológicas presentes no romance *Miragem* (1895), sob o olhar da personagem Thadeu, pois tal personagem conversa com assuntos e temas relevantes da contemporaneidade como o sofrimento, pessimismo e o negativismo, características relevantes do Ultrarromantismo.

A seleção do tema proporcionou ao pesquisador abrir mais horizontes relacionados a um tema pouco comentado em trabalhos acadêmicos, mas de muita relevância nos dias atuais, principalmente com o advento da tecnologia e como a nossa sociedade se vê cada vez mais ansiosa e depressiva, é preciso tratar certos assuntos com seriedade e cautela, contudo através da literatura é possível dar voz para assuntos e discussões pertinentes em nossa sociedade. A escolha da temática pelo pesquisador fundamenta-se no interesse pela literatura ultrarromântica, um período de grande relevância e complexidade, que oferece um rico campo de estudo sobre as nuances emocionais e sociais da época.

Nesse sentido buscamos responder algumas perguntas sobre a temática em si, como quais características do Ultrarromantismo estão presentes na obra *Miragem* de Coelho Neto? Com relação ao contexto antropológico na obra *Miragem* e os possíveis conflitos encontrados em nossa sociedade atual, que atitudes poderiam ser tomadas por membros da família com relação a depressão? Apesar de haver medidas e ações que evitem a futuras práticas do suicídio, por que ainda existem casos frequentes entre jovens em nosso país? Dessa maneira, trazendo para os dias atuais, temos muitos personagens reais em que se sentem injustiçados, humilhados e pessimistas, situações estas que acarretam grandes perdas, no caso da personagem Thadeu resultando em sua morte.

Partindo desse pressuposto, pretende-se também analisar neste presente trabalho, algumas reflexões sobre as características que o autor atribuiu ao protagonista desse

romance: Thadeu, um jovem adoentado que foge os padrões estilísticos da sociedade, sem força física de corpo e de sua alma.

A pesquisa realizada neste trabalho pode ser classificada como descritiva e explicativa, pois visa explicar e descrever como o romance *Miragem* irá favorecer uma melhor aprendizagem entre o tempo atual e o antigo, sobre a temática de suicídio, algo bem presente na nossa realidade. Além de construir conhecimento sobre os fatos sociais, favorece também uma melhor visão e como entender tais atos e práticas que são dadas ainda como tabu.

A classificação dos objetivos ocorre da seguinte maneira: em objetivo geral, optamos por investigar os valores antropológicos do Ultrarromantismo na obra *Miragem* de Coelho Neto, sob o olhar da personagem Thadeu, e seus respectivos objetivos específicos, que serão identificar os valores antropológicos da obra *Miragem* de Coelho Neto em nosso contexto atual, selecionar características presentes do Ultrarromantismo na personagem Thadeu, demonstrar quais transtornos psicológicos estão diretamente ligados com a prática suicida.

Quanto à metodologia, utilizamos o método comparativo. Esta opção se justifica porque o método escolhido permite compreender a realidade através da comparação entre diversos grupos, fenômenos e etc. Sobre a pesquisa bibliográfica, foram utilizadas diversas fontes como a internet, jornais, revistas, livros entre outros a fim de melhorar o desempenho do presente estudo. A obra *Miragem* e a comparação ao movimento chamado Ultrarromantismo irão servir de fonte para diversos questionamentos a respeito da sociedade e de hábitos que surgiram conforme o homem e o mundo foram se modificando.

Portanto, para evidenciar a essência do Ultrarromantismo presente na vida desse homem, serão utilizados como base teórica os estudos de Alfredo Bosi (2000) e (2015), Antonio Candido (2002), Carl Jung (1987), Christopher Vogler (2005), Émile Durkheim (2014), Paulo Sérgio Marques (2010) e Renata Vieira (2011), os quais ajudaram a compreender melhor como é construída a imagem da personagem na obra e os efeitos do Ultrarromantismo na atualidade, dado foco na determinada temática: o suicídio indireto.

A pesquisa está estruturada da seguinte forma: na introdução, faz-se a contextualização do tema e apresenta-se os objetivos do trabalho; no primeiro capítulo, abordamos a Literatura Brasileira no final do século XIX e início do século XX, explorando o contexto histórico, características e autores da época; no segundo damos foco em Coelho Neto, analisando sua obra sob a perspectiva ultrarromântica, discutindo a contextualização e os temas principais, além de caracterizar o personagem Thadeu e abordar questões de suicídio

e depressão; no terceiro, apresentamos propostas metodológicas para analisar o Ultrarromantismo em *Miragem* (1895), examinando o arquétipo do herói, os transtornos psicológicos e a relação com a prática suicida, além de discussões sobre o personagem Thadeu; por fim, apresentamos as considerações finais da pesquisa.

## **2 LITERATURA BRASILEIRA: FINAL DO SÉCULO XIX E COMEÇO DO SÉCULO XX**

O Romantismo foi um movimento artístico e cultural que se afirmou no século XIX e se desdobrou em três distintas fases, cada uma refletindo mudanças profundas na expressão artística e nos temas abordados pelos escritores. A primeira fase, conhecida como “primeira geração”, foi marcada pela tentativa de redefinir a literatura nacional através de uma perspectiva genuinamente brasileira. Nesse período, os escritores exploraram temas relacionados às origens indígenas e às questões culturais, como língua, etnia, religião e tradições locais.

A segunda fase, denominada de Ultrarromantismo ou segunda geração, distanciou-se do nacionalismo inicial para abraçar um extremado sentimentalismo e pessimismo. Esse período foi caracterizado por uma intensa subjetividade, em que predominavam temas como o tédio, o devaneio, o desejo pela morte e uma profunda melancolia. Influenciados pelo poeta inglês Lord Byron, os escritores da referida fase frequentemente retratavam heróis melancólicos e misteriosos, identificando-se profundamente com suas figuras literárias.

Podemos citar Coelho Neto como um autor ultrarromântico por várias razões, seu estilo literário é marcado pelo sentimentalismo exagerado e pela idealização do amor, características típicas do Ultrarromantismo, a influência de autores europeus, especialmente os poetas românticos franceses, é evidente em seu trabalho, reforçando ainda mais sua associação com o Ultrarromantismo.

Finalmente, a terceira geração romântica, antecipando elementos da Escola Realista que sucederia o Romantismo, focou-se nas questões sociais e políticas de sua época. Poetas como Castro Alves se destacaram no período, abordando temas como a escravidão e simbolizando a luta pela liberdade através de imagens como o pássaro Condor, inspirado na obra de Vitor Hugo. Esta fase, também conhecida como condoreira, viu um movimento em direção a uma literatura mais engajada, deixando de lado o individualismo exacerbado das fases anteriores em favor de uma expressão artística mais coletiva e voltada para as grandes questões da sociedade. A seguir, discutiremos os fatores históricos e socioculturais e suas características deste movimento.

## 2.1 Contexto histórico sociocultural e suas características

O Romantismo brasileiro não foi apenas uma única corrente literária, mas sim um movimento complexo que evoluiu ao longo do tempo, refletindo as mudanças sociais, políticas e culturais do país. Cada fase trouxe contribuições únicas para a literatura nacional, moldando o estilo dos escritores e a própria identidade literária do Brasil no século XIX e início do século.

O período pós-República no Brasil, de 1889 a 1930, foi marcado por transformações profundas na sociedade, economia e cultura. Com a Proclamação da República, iniciou-se uma fase de modernização e busca por uma identidade nacional renovada. Houve um significativo processo de urbanização impulsionado pela industrialização e expansão das infraestruturas como ferrovias, que reconfiguraram o tecido social e econômico do país. Socialmente, a transição da escravidão para o trabalho assalariado resultou na emergência de uma classe média urbana, enquanto as elites mantiveram seu domínio político e econômico. Culturalmente, ocorreu um movimento de valorização das raízes nacionais, influenciado por correntes artísticas tanto locais quanto europeias, refletindo uma sociedade em constante transformação e redefinição de sua identidade.

O contexto histórico da segunda geração romântica foi influenciado por uma série de eventos e conceitos que moldaram significativamente o período. A Primeira Revolução Industrial, caracterizada pelo surgimento de novas tecnologias e pela mecanização da produção, transformou radicalmente a economia e a sociedade, provocando mudanças profundas nas condições de trabalho e nas relações sociais.

O desenvolvimento do liberalismo foi outro aspecto importante, promovendo ideias como a liberdade individual, a igualdade perante a lei e a limitação do poder do Estado. O liberalismo enfatizava a autonomia do indivíduo e o direito à propriedade privada, influenciando tanto os movimentos políticos quanto as discussões intelectuais da época.

O crescimento do nacionalismo refletiu um movimento de valorização e identificação com a cultura, a língua e a história próprias de cada nação. Esse sentimento nacionalista foi frequentemente associado ao desejo de independência política e cultural, impulsionando movimentos de unificação e emancipação em diversas partes do mundo.

A publicação do pensamento hegeliano, desenvolvido pelo filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel, trouxe uma abordagem sistemática e dialética para a compreensão da história e da sociedade. Hegel propôs uma visão evolutiva da realidade, enfatizando o

papel do conflito e da contradição na transformação das ideias e das instituições. Esses elementos do contexto histórico da segunda geração romântica influenciaram os temas e preocupações dos escritores românticos contribuindo para a formação de ideias e movimentos que moldaram o curso da história cultural e política da época.

Coelho Neto proporciona, através de uma prosa minuciosa e envolvente, uma rica representação da vida brasileira entre o final do século XIX e o início do século XX. Sua obra revela as intrincadas nuances e os conflitos de uma nação em plena fase de transformação, capturando os desafios e as complexidades desse período de transição histórica (Bosi, 2000, p. 314).

Além disso, Coelho Neto foi prolífico como contista, caracterizando-se por uma linguagem rica e descritiva que revelava nuances do cotidiano e explorava os conflitos humanos com sensibilidade aguçada. Seus ensaios e crônicas também refletem sua capacidade de observar e comentar sobre a realidade social e cultural do Brasil, oferecendo reflexões perspicazes sobre os costumes e comportamentos de sua época.

Segundo Bosi (2015, p. 91), “... Romantismo quer dizer, antes de mais nada, um progressivo dissolver-se de hierarquias (Pátria, Igreja, Tradição) em estados de alma individuais”, o Romantismo representa um processo evolutivo de desestruturação das hierarquias estabelecidas, como Pátria, Igreja e Tradição, em favor de uma crescente valorização dos estados de alma individuais. Nessa perspectiva, o Ultrarromantismo emerge como a manifestação mais extrema desse movimento. Os ultrarromânticos intensificam a ruptura com as hierarquias tradicionais ao rejeitarem categoricamente a autoridade da pátria, da igreja e da tradição. Para esses escritores, o valor primordial reside no indivíduo e na exploração profunda de suas emoções, delineando assim um cenário de radical individualismo emocional.

Essa ruptura com as hierarquias tradicionais se manifesta de forma inequívoca em diversas características da literatura ultrarromântica. Os ultrarromânticos abordam temas como amor, morte, sofrimento e loucura, os quais são frequentemente considerados tabus pelas instituições estabelecidas. Além disso, empregam uma linguagem poética mais subjetiva e introspectiva, refletindo a centralidade do indivíduo na expressão artística. Dessa maneira, Candido (2002, p. 42), fala sobre o início deste movimento ultrarromântico:

O decênio de 1850 viu também o que se costuma chamar, à maneira dos portugueses, Ultrarromantismo, tendência que vinha dos anos de 1840 e se expandiu nesse, numa espécie de literatura da mocidade, feita por jovens que, antes das atenuações inevitáveis trazidas pela —vida prática, deram largas ao que alguns críticos cautelosos do tempo chamavam —os exageros da escola romântica.

O Ultrarromantismo emerge como uma corrente literária caracterizada pelo exacerbado sentimentalismo, egocentrismo e frequentemente pelo pessimismo em relação à realidade. Esta tendência teve origem em Portugal na década de 1840, influenciada significativamente pela obra do poeta inglês Lord Byron, figura proeminente do Romantismo europeu. No contexto brasileiro, o movimento ultrarromântico foi liderado por nomes como Álvares de Azevedo, Junqueira Freire, Fagundes Varela e Casimiro de Abreu. Byron e Musset exerceram forte influência sobre os escritores ultrarromânticos, cujas obras refletem a intensidade emocional e a inclinação para temas como a melancolia e o desejo de transcendência pessoal. Bosi (2015, p. 78) comenta que:

A correspondência faz-se íntima na poesia dos estudantes boêmios, que se entregam ao spleen de Byron e ao mal du siècle de Musset, vivendo na província uma existência doentia e artificial, desgarrada de qualquer projeto histórico e perdida no próprio narcisismo: Álvares de Azevedo, Junqueira Freire, Fagundes Varela... Como os seus ídolos europeus, os nossos românticos exibem fundos traços de defesa e evasão, que os leva a posições regressivas: no plano da relação com o mundo (retorno à mãe-natureza, refúgio no passado, reinvenção do bom selvagem, exotismo) e no das relações com o próprio eu (abandono à solidão, ao sonho, ao devaneio, às demasias da imaginação e dos sentidos). Para eles caberia a palavra do Goethe clássico e iluminista que chamava a esse Romantismo “poesia de hospital”.

Portanto, compreende-se que a poesia destes autores ultrarromânticos se caracteriza por sua profunda introspecção e subjetividade. Esses escritores exploraram intensamente sentimentos melancólicos e pessimistas, em consonância com o spleen de Byron e o mal du siècle (mal do século) de Musset.

O autor argumenta que os poetas ultrarromânticos frequentemente residiam em áreas rurais ou provinciais, distantes dos centros urbanos, o que desempenhava um papel significativo no cultivo de uma perspectiva melancólica e pessimista entre eles. Esta condição geográfica propiciava um ambiente propício à introspecção e à expressão de estados emocionais intensos, caracterizando esses poetas como essencialmente egocêntricos e narcisistas, focados predominantemente em suas próprias vivências emocionais. Essa tendência é interpretada como regressiva, pois os ultrarromânticos tendiam a buscar refúgio na natureza, em um passado idealizado, na idealização do “bom selvagem” ou no exotismo, em detrimento do enfrentamento dos desafios concretos da realidade contemporânea.

O conceito de “poesia de hospital”, explorado pelo autor, sugere que o Romantismo pode ser entendido como uma forma de escapismo da realidade, oferecendo aos escritores ultrarromânticos um meio de se protegerem em um universo de fantasia e imaginação. Estes autores, muitas vezes jovens no início de suas trajetórias literárias, eram influenciados tanto pelas concepções românticas, que enfatizavam a subjetividade e a

expressão emocional intensa, quanto pelas preocupações com os dilemas e contradições do mundo real.

O advento do Ultrarromantismo no Brasil teve início em 1836, quando os membros da delegação enviada à Europa para formar uma nova geração de intelectuais cosmopolitas começaram a retornar ao país. Nesse contexto, o Romantismo moderado, influenciado pela filosofia eclética de Victor Cousin, começou a ser difundido através das publicações periódicas. Este movimento literário buscava conciliar os ideais românticos com as realidades sociais e políticas brasileiras. No entanto, foi alvo de críticas por parte de alguns autores que advogavam por um Romantismo mais radical, capaz de expressar de maneira mais direta os sentimentos e as emoções individuais.

Os poetas ultrarromânticos se destacavam por um profundo pessimismo, expressando seus estados de melancolia e desespero de maneira exacerbada, frequentemente empregando uma linguagem marcada pelo sarcasmo e pela ironia. Em determinados casos, chegavam até mesmo a explorar temas satânicos como uma forma de rejeição às normas sociais e de transgressão dos limites morais estabelecidos. Essas características fundamentais delineiam o perfil distintivo do Ultrarromantismo na literatura, Candido (2002, p.51) fala que:

Do ponto de vista formal, é o momento de avanço da musicalidade no verso; quanto aos temas, manifesta-se pouco interesse pelo patriotismo ornamental e pelo indianismo, permanecendo vivo o sentimento da natureza e surgindo a atração pela morte.

O Ultrarromantismo dedicou-se à valorização da musicalidade dos versos, utilizando uma linguagem rica e imagética com o propósito de evocar uma atmosfera de melancolia e desespero. Os poetas ultrarromânticos frequentemente recorreram à rima e à aliteração para criar efeitos sonoros que intensificassem a expressão emocional de suas obras. Além disso, o sentimento pela natureza manteve-se vital no movimento, concebido como um espaço de evasão da realidade opressiva. A natureza era idealizada como um refúgio de beleza, paz e harmonia, oferecendo aos ultrarromânticos um escape para suas emoções melancólicas e pessimistas.

A atração pela morte figura como um tema significativo no contexto do Ultrarromantismo. Essa temática pode ser interpretada não apenas como uma tentativa de escapar da realidade, mas também como uma manifestação do desejo de transcendência. Os poetas ultrarromânticos concebiam a morte como o único meio de alcançar a paz e a felicidade eternas, refletindo assim uma visão profundamente melancólica e existencialista sobre a condição humana, segundo Marques (2010, p.194):



A Morte não é, pois, bela para o poeta moribundo, como não o é para ninguém que tenha a individualidade bastante fortalecida. Parece-me que é desta falta de beleza que nasce o amor do ultrarromântico pela Morte: não é por sofrer que ele quer a Morte, mas antes ele a quer para poder sofrê-la; desejar a Morte não é sintoma de fuga da dor, mas um avanço até a dor mais profunda. O ultrarromântico atualiza Anaximandro: viver é sofrer a Morte, que é a pena pela culpa de estar vivo. Na opção pela Morte, o poeta do mal do século opta pela Vida em sua substância: o caminho para a dissolução. Não se podia esperar outra coisa de uma geração superindividualista: uma boa consciência de Morte não poderia ser conclusão senão de um raro sentido de Vida e de Ser.

Nesse contexto, o fascínio ultrarromântico pela morte não está relacionado à sua estética de ausência de beleza, mas sim à motivação de explorar a profundidade da experiência emocional. Para esses poetas, o desejo pela morte não surge como uma tentativa de escapar do sofrimento, mas sim como uma busca pela intensificação máxima da dor. Optar pela morte representa, na visão ultrarromântica, uma escolha pela vida em sua forma mais essencial, um caminho em direção à dissolução. Esta atitude revela a mentalidade característica da época, revelando uma rara apreciação pela vida e pela existência ao abraçar profundamente a morte.

No poema *Uma taça feita de um crânio humano*, de Lord Byron, a morte emerge como tema central. O eu lírico, identificado com o espírito do antigo proprietário da taça, declara que a morte representa uma libertação dos tormentos da vida.

### **Uma taça feita de um crânio humano**

Não recues! De mim não foi-se o espírito...  
Em mim verás – pobre caveira fria –  
Único crânio que, ao invés dos vivos,  
Só derrama alegria.

Vivi! amei! bebi qual tu: Na morte  
Arrancaram da terra os ossos meus.  
Não me insultes! empina-me! que a larva

Tem beijos mais sombrios do que os teus (...)

Para os ultrarromânticos, a existência humana é caracterizada por um incessante sofrimento e dor, e a morte é concebida como o único meio para alcançar uma verdadeira felicidade. Byron, em particular, emprega imagens macabras para expressar sua visão sombria da vida. A representação do crânio humano simboliza a morte e a decomposição da carne, enquanto a figura da larva sugere o fim inexorável da existência. O uso de imagens macabras é uma marca distintiva do Ultrarromantismo, visando provocar o leitor com uma representação crua e realista da realidade.

Segundo Bosi (2000), Álvares de Azevedo é apontado como o poeta ultrarromântico mais destacado de sua geração, reconhecido por seu talento excepcional. Seus poemas são permeados por um tom melancólico e fantasioso, frequentemente situados em cenários mórbidos que refletem uma busca por escapismo da realidade.

No poema *Se eu morresse amanhã*, de Álvares de Azevedo, observa-se claramente a fascinação pela morte presente em sua obra. O eu lírico manifesta o desejo de encontrar a morte em sua juventude, antes de alcançar a glória e a felicidade esperadas.

Se eu morresse amanhã  
 Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
 Fechar meus olhos minha triste irmã;  
 Minha mãe de saudades morreria  
 Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!  
 Que aurora de porvir e que amanhã!  
 Eu perdera chorando essas coroas

Se eu morresse amanhã! (...)

Segundo Bosi (2000), o Ultrarromantismo brasileiro, que emergiu na segunda metade do século XIX, caracterizou-se pela manifestação de um subjetivismo exacerbado. Nesse contexto, os autores ultrarromânticos expressavam seus sentimentos de maneira intensa e exagerada, frequentemente em um tom melancólico e pessimista.

Bosi (2000) explica que a primeira geração romântica brasileira, surgida na década de 1840, estava primariamente preocupada com o nacionalismo e o idealismo, retratando a realidade brasileira de forma positiva e exaltando a cultura e a história do país. No entanto, o cenário histórico da segunda metade do século XIX era marcado por profundas transformações, incluindo conflitos sociais, políticos e econômicos. Essa realidade complexa e contraditória pode ter contribuído para o pessimismo e a melancolia dos ultrarromânticos, que se distanciaram dos temas nacionalistas e idealistas do romantismo inicial.

O subjetivismo exacerbado desses escritores manifestava-se tanto na linguagem quanto na temática e na estrutura de suas obras. Bosi (2000) destaca que as comparações e metáforas utilizadas pelos ultrarromânticos traduziam em imagens naturais os sentimentos fundamentais: *a flor desfolhada evoca a juventude sem viço; o sussurro da brisa assemelha-se ao suspiro do amante; e as ondas são anjos que repousam no mar*. Assim, a linguagem rica e expressiva, caracterizada pelo uso frequente de metáforas, personificações e imagens vívidas, era empregada pelos autores ultrarromânticos para intensificar e exagerar os sentimentos e emoções dos personagens em suas narrativas.

Os autores ultrarromânticos exploravam temas como amor, morte, natureza e solidão de maneira subjetiva e pessoal, refletindo intensamente seus próprios sentimentos e emoções. Em termos estruturais, suas obras eram frequentemente curtas e fragmentadas, focalizando na expressão profunda dos estados emocionais dos personagens. Essa estrutura contribuía significativamente para a criação de um efeito de subjetividade e individualismo na literatura ultrarromântica. Além disso, o apreço por comportamentos excêntricos e “heréticos” entre os ultrarromânticos refletia, em parte, a marginalização social dos escritores no Brasil do século XIX. Nesse contexto, os escritores buscavam afirmar sua singularidade e originalidade, frequentemente desafiando as convenções sociais e valorizando o irracional.

A infância era concebida como um período de pureza e inocência, desvinculado das normas sociais. Casimiro de Abreu, no poema *Meus oito anos*, idealiza a infância como um estado mítico, caracterizado por sua capacidade de evocar imagens vívidas e dinâmicas.

Oh! que saudades que tenho

Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonho, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!

Os versos de Casimiro de Abreu no poema *Meus oito anos* configuram a infância como um espaço idealizado permeado por intensas emoções. Bosi (2000, p. 126) fala que:

Ainda na linha de compreensão do público médio é que se deve apreciar a popularidade de Casimiro de Abreu, que operou uma descida de tom em relação à poesia de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Junqueira Freire. Na verdade, pouco diferiria destes se o critério de comparação se esgotasse na escolha dos temas, valorizados em si mesmos: a saudade da infância, o amor à natureza, os fogachos de adolescente, a religião sentimental, o patriotismo difuso. Mas o que singulariza o poeta é o modo de compor, que remonta, em última análise, ao seu modo de conhecer a realidade na linguagem e pela linguagem.

Segundo Bosi (2000), a popularidade de Casimiro de Abreu pode ser atribuída à simplicidade e clareza de sua poesia, facilmente compreensível por um público vasto. Utilizando uma linguagem coloquial e acessível, o poeta alcança diretamente os sentimentos das pessoas. Seus temas principais incluem a nostalgia pela infância, um sentimento universal, bem como a exaltação do amor pela natureza, as efusões juvenis, a religiosidade sentimental e um patriotismo difuso. No entanto, o que singulariza Casimiro de Abreu é seu estilo de composição, caracterizado por uma espontaneidade e ingenuidade que o distinguem como

poeta único. Ele escreve com emotividade, sem se prender às convenções poéticas, pois as suas características de seus poemas frequentemente se alinham com os princípios do pensamento ultrarromântico. Em seguida, serão tratados quem foram os principais autores e suas obras do Ultrarromantismo.

## 2.2 Principais autores e suas obras

As características fundamentais do Ultrarromantismo englobam o egocentrismo, centrado nos conflitos internos do sujeito em detrimento do mundo exterior. Esta vertente literária é notável pelo exagero sentimental, em que temas como o amor e a solidão desempenham papéis centrais, intensificados por uma atmosfera de pessimismo generalizado. As personagens frequentemente são retratadas como incompreendidas, seus sentimentos frequentemente não são correspondidos, refletindo um distanciamento do sujeito em relação a um mundo percebido como degradado e frustrante.

Adicionalmente, há uma tendência à fuga da realidade, muitas vezes retratada de forma pessimista, através de temas como a morte, sonhos, boemia ou loucura. O Ultrarromantismo também idealiza o amor e a figura feminina, retratando o amor como irrealizável e a mulher como uma figura perfeita e inatingível, situada além de um abismo que impede sua realização amorosa plena.

Os principais autores do Ultrarromantismo representam figuras emblemáticas que contribuíram significativamente para o movimento literário. Goethe, conhecido por sua obra *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, explorou intensamente temas como o amor não correspondido e a melancolia, influenciando profundamente a sensibilidade romântica na Alemanha. Novalis, pseudônimo de Friedrich von Hardenberg, foi um dos pioneiros do romantismo alemão, caracterizado por sua poesia mística e filosófica, refletindo uma busca pela unidade entre o homem e o cosmos.

Lord Byron, figura central do Romantismo inglês, destacou-se por sua rebeldia e pela exploração de temas como o individualismo, a liberdade e a luta contra as convenções sociais, influenciando gerações posteriores de poetas e escritores. Mary Shelley, autora de *Frankenstein*, é reconhecida por seu pioneirismo na ficção científica e por explorar questões éticas profundas através da criação de vida artificial.

Álvares de Azevedo, figura proeminente do Ultrarromantismo no Brasil, é lembrado por sua poesia melancólica e sombria, explorando temas como a morte, o amor não correspondido e a busca por um sentido existencial. Casimiro de Abreu, por sua vez,

destacou-se pela simplicidade e pela sensibilidade de sua poesia, retratando a infância idealizada e a saudade de um passado perdido. Cada um desses autores contribuiu de maneira única para o desenvolvimento do Ultrarromantismo, influenciando profundamente a literatura de suas respectivas épocas e além.

O movimento ultrarromântico caracterizou-se por um período de intensa expressão sentimental, marcado por um tom predominantemente sombrio e introspectivo, refletindo uma visão melancólica da vida. Este movimento literário no Brasil floresceu aproximadamente entre 1850 e 1870, emergindo em resposta às influências dos movimentos românticos europeus, notadamente o Romantismo alemão e inglês. Através da leitura de autores como Lord Byron e Novalis, os escritores brasileiros encontraram inspiração para explorar as angústias e aspirações de uma juventude em busca de identidade e expressão literária.

No contexto brasileiro, o Ultrarromantismo também esteve intimamente ligado às transformações sociais e políticas da época, caracterizadas por um ambiente de incerteza e mudanças profundas. O período testemunhou o crescimento urbano acelerado e o início dos debates sobre a abolição da escravidão, fatores que proporcionaram um terreno fértil para a reflexão introspectiva e a exploração dos dilemas existenciais através da literatura.

Dentre os principais traços do Ultrarromantismo destacam-se pela intensa expressão sentimental, caracterizada pela exacerbação dos sentimentos como tristeza, melancolia e desespero. Os autores ultrarromânticos buscavam explorar essas emoções de maneira exagerada, refletindo uma profunda introspecção e um mergulho nos estados emocionais mais extremos. Além disso, o movimento se distingue pelo escapismo, no qual os escritores buscavam evadir-se da realidade mundana em direção a um mundo idealizado ou fantasioso. Temas como morte e sofrimento eram frequentemente explorados como meios de transcendência ou libertação do sofrimento terreno.

A idealização da morte e do amor impossível também marcou profundamente o Ultrarromantismo. A morte era frequentemente vista como uma forma de escape dos desafios e das frustrações da vida, enquanto o amor era retratado como algo idealizado e muitas vezes trágico, marcado pela impossibilidade ou pelo sofrimento devido a obstáculos intransponíveis. Por fim, o movimento ultrarromântico foi influenciado pela literatura gótica europeia, incorporando elementos sombrios, misteriosos e atmosféricos em suas obras, criando cenários lúgubres que intensificavam a atmosfera melancólica e densa das narrativas.

O Ultrarromantismo brasileiro é representado por figuras literárias cujas obras são reconhecidas pela profundidade emocional e pela qualidade literária alcançada. Álvares de

Azevedo (1831-1852) um poeta brasileiro é considerado o principal expoente do movimento, destacando-se por obras como *Lira dos Vinte Anos* e *Noite na Taverna*. Seus escritos são permeados por uma profunda melancolia, desilusão amorosa e um fascínio pela morte, explorando o sofrimento juvenil e a idealização da morte como uma possível solução para as dores existenciais.

Casimiro de Abreu (1839-1860), por sua vez, é conhecido por obras como *Meus Oito Anos*, nas quais aborda temas de saudade e nostalgia de forma menos sombria em comparação a outros ultrarromânticos. Sua poesia reflete uma visão idealizada da infância e uma melancolia pela perda da inocência.

Fagundes Varela (1841-1875), autor de poemas como *Noturnas*, explora a tristeza e a contemplação da morte em sua obra, abordando a angústia existencial e a efemeridade da vida de maneira profunda e introspectiva.

Junqueira Freire (1832-1855), por sua vez, é conhecido por uma poesia marcada pelo sofrimento e pela angústia espiritual. Suas obras frequentemente exploram o tema da morte e o conflito entre as demandas da vida cotidiana e o desejo de transcendência espiritual. Esses autores foram fundamentais para o desenvolvimento do Ultrarromantismo brasileiro, contribuindo significativamente para a expressão literária de sentimentos intensos, angústias existenciais e uma visão sombria da realidade.

Henrique Maximiano Coelho Neto (1864-1934), foi um prolífico escritor brasileiro, conhecido por seu estilo detalhista e exuberante, que abordou temas da cultura brasileira, vida cotidiana, história e folclore. Entre suas obras destacam-se *A Conquista*, *Sertão* e *Inverno em Flor*. Como membro fundador da Academia Brasileira de Letras, teve grande influência na literatura do início do século XX. Suas obras frequentemente exploram melancolia, morte e fuga da realidade, refletindo uma visão pessimista e escapista, com descrições detalhadas e emotivas típicas do Ultrarromantismo.

O Ultrarromantismo é compreendido como um desdobramento progressivo do movimento Romântico, que levou seus temas e características ao extremo. Este período literário não apenas intensificou o sentimentalismo e a expressão subjetiva, mas também explorou temas como a morte, o amor impossível e o escapismo de forma exacerbada. Além de amplificar esses elementos, o Ultrarromantismo também serviu como um prelúdio para as reações subsequentes na literatura, como o Realismo e o Naturalismo.

Estes movimentos emergiram posteriormente com o propósito de apresentar uma visão mais objetiva e crítica da realidade, contrastando com a idealização e o sentimentalismo característicos do Ultrarromantismo. No próximo capítulo, iremos apresentar Coelho Neto:

um escritor múltiplo; a face ultrarromântica da obra Coelho Neto; contextualização e caracterização da sua obra, além de suicídio e depressão como resquícios de uma época ultrarromântica.

### 3 COELHO NETO: UM ESCRITOR MÚLTIPLO

Neste capítulo, iremos explorar a versatilidade de Coelho Neto como escritor, cuja obra demonstra um talento artístico excepcional, evidenciando sua habilidade em abordar uma diversidade de temas e estilos, adaptando-se com maestria aos requisitos particulares de cada gênero literário. O escritor Coelho Neto é amplamente reconhecido como um escritor versátil devido à sua vasta e fecunda produção literária, que engloba diversos gêneros como romances, contos, crônicas, ensaios, teatro e poesia ao longo de sua trajetória profissional. Essa diversidade de obras evidencia sua adaptabilidade artística, revelando sua habilidade em transitar fluidamente entre diferentes formas de expressão, ajustando seu estilo e abordagens temáticas conforme as particularidades de cada gênero literário.

No âmbito da ficção, Coelho Neto explorou uma gama de temas, desde questões sociais e políticas até dramas pessoais e psicológicos. Romances como *A Conquista e Rei Negro* são exemplares de sua análise profunda da sociedade brasileira, abordando tanto a realidade do sertão quanto a vida urbana. Sua habilidade em retratar múltiplos aspectos da vida nacional solidificou sua reputação como um escritor capaz de capturar a complexidade e a diversidade do país.

No campo teatral, Coelho Neto se destacou como dramaturgo, escrevendo peças que variavam desde dramas históricos até comédias de costumes. Suas obras eram reconhecidas pela elaboração dramática e pela profundidade dos personagens, refletindo as tensões sociais e as transformações culturais do Brasil no início do século XX. Essa incursão no teatro evidencia sua adaptabilidade às diferentes formas literárias e sua habilidade em explorar uma diversidade de temas e estilos.

Na poesia, embora menos celebrada que sua prosa, Coelho Neto também contribuiu significativamente para sua reputação como um escritor versátil. Seus poemas frequentemente exploram temas líricos e introspectivos, revelando emoções e experiências pessoais através de uma linguagem poética refinada. Essa variedade em sua produção literária demonstra sua versatilidade e capacidade de capturar a complexidade da experiência humana por meio de diversas formas de expressão artística. Na sequência, analisaremos a face ultrarromântica de Coelho Neto, enfatizando as características distintivas deste movimento literário.

### **3.1 A face ultrarromântica da obra de Coelho Neto**

Henrique Maximiano Coelho Neto, destacado romancista, crítico e teatrólogo brasileiro, nasceu em 1864 em Caxias, Maranhão, e faleceu em 1934 no Rio de Janeiro, deixando um legado significativo tanto na literatura quanto na vida cultural e política do Brasil do século XX. Filho de Antônio da Fonseca Coelho, português, e Ana Silvestre Coelho, de ascendência indígena, Coelho Neto iniciou seus estudos no Externato do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, onde demonstrou desde cedo um espírito rebelde que o acompanhou ao longo de sua vida acadêmica e literária.

Após uma breve tentativa nos estudos de Medicina, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo em 1883, onde se envolveu ativamente em movimentos estudantis contestatórios. A estada de Coelho Neto em São Paulo foi marcada por sua participação nas lutas abolicionistas e republicanas, o que o levou a conflitos com professores conservadores e à decisão de transferir-se para Recife. Lá, sob a influência de Tobias Barreto, iniciou seu percurso no estudo do Direito, mas retornou a São Paulo sem concluir o curso jurídico, decidindo então fixar-se no Rio de Janeiro.

Naquela cidade, integrou o círculo literário que incluía nomes como Olavo Bilac, Luís Murat, Guimarães Passos e Paula Ney, cuja camaradagem e ideais se refletiram mais tarde em sua obra *A Conquista* (1899), uma representação literária da geração intelectual da época. Além de suas atividades literárias, Coelho Neto teve uma carreira multifacetada no serviço público, ocupando cargos como secretário do Governo do Estado do Rio de Janeiro e diretor de instituições de ensino como a Escola Nacional de Belas Artes e o Ginásio Pedro II. Sua incursão na política foi marcada pela eleição como deputado federal pelo Maranhão em 1909 e posterior reeleição em 1917, demonstrando seu engajamento em questões sociais e culturais do país.

A produção literária de Coelho Neto é vasta e abrangente, refletindo sua



habilidade em cultivar diversos gêneros literários e explorar temas que ecoavam os ideais românticos e ultrarromânticos do século XIX. Sua escrita era marcada por uma imaginação vívida e um domínio excepcional da linguagem, características que lhe renderam o reconhecimento como um dos escritores mais influentes de sua época. Em 1928, foi agraciado com o título de Príncipe dos Prosadores Brasileiros, em reconhecimento à sua contribuição excepcional para a literatura nacional.

A influência de Coelho Neto na literatura brasileira transcendeu seu tempo, apesar das críticas e controvérsias subsequentes que questionaram sua relevância. Seu estilo dinâmico e sua capacidade de capturar a essência de temas como amor, idealismo e patriotismo refletem um momento histórico específico e uma visão artística que ressoa com os valores do movimento ultrarromântico, caracterizado por uma intensidade emocional e uma busca por formas expressivas que transcendem o convencionalismo literário de sua época.

A partir da década de 1880, Coelho Neto engajou-se ativamente em movimentos abolicionistas e republicanos, influenciado por figuras como José do Patrocínio. Sua entrada no cenário literário deu-se através da colaboração em jornais como *Gazeta da Tarde* e *A Cidade do Rio*, onde começou a publicar seus contos, marcando o início de uma carreira prolífica como escritor. Em 1890, consolidou sua vida pessoal ao casar-se com Maria Gabriela Brandão, com quem teve catorze filhos. No mesmo ano, assumiu a Secretaria do Governo do Estado do Rio de Janeiro, revelando sua investida também na esfera política e administrativa.

Além de suas atividades como político e administrador público, Coelho Neto destacou-se como educador, ocupando cargos de professor em instituições renomadas como a Escola Nacional de Belas Artes e o Ginásio Pedro II, paralelamente à sua atividade literária, Coelho Neto demonstrou um profundo interesse pela educação e pela cultura, assumindo em 1892 o ensino de História e posteriormente lecionando Literatura, em uma das mais prestigiosas instituições de ensino do Brasil. Sua participação na fundação da Academia Brasileira de Letras em 1896, ocupando a cadeira número 2, e posteriormente sendo eleito presidente da instituição em 1926, reflete sua influência e reconhecimento no campo intelectual do país.

Além de sua destacada atuação como jornalista, Henrique Maximiano Coelho Neto iniciou sua carreira literária em 1891 com a publicação do livro de contos *Rapsódias*. Este trabalho inaugural marcou o início de uma intensa produtividade que caracterizaria sua trajetória como escritor, abrangendo não apenas contos, mas também romances, poesias, crônicas e peças teatrais. Sua influência e dedicação ao campo literário foram igualmente

evidentes na fundação da Academia Brasileira de Letras em 1896, onde desempenhou um papel crucial nas primeiras reuniões que culminaram na criação da instituição. Coelho Neto tornou-se sócio fundador da cadeira número 2 da Academia, ocupando-a com distinção e posteriormente assumindo a presidência da mesma em 1926, demonstrando seu reconhecimento e liderança no cenário intelectual brasileiro.

A importância de Coelho Neto transcendeu as fronteiras literárias e educacionais, refletindo-se também em sua participação ativa na vida política. Em 1909, foi eleito deputado federal pelo estado do Maranhão, cargo para o qual foi reeleito em 1917, destacando-se não apenas como um intelectual, mas também como um agente de mudança dentro do cenário político nacional.

Paralelo às atividades acadêmicas e políticas, Coelho Neto consolidou-se como uma figura central no campo das artes cênicas ao ser nomeado, em 1910, para a cátedra de História do Teatro e Literatura Dramática na Escola de Arte Dramática. Durante este período, sua residência na Rua do Rocio, no Rio de Janeiro, tornou-se um ponto de encontro frequentado por celebridades e artistas, refletindo sua influência como escritor e promotor ativo da cultura e das artes no Brasil do início do século XX.

Ao longo de sua carreira, Coelho Neto produziu uma vasta obra que abrange romances e contos, crônicas, poesias, peças teatrais e obras didáticas. Sua escrita caracteriza-se pelo uso elaborado da linguagem e pelo tratamento de temas sociais e históricos, refletindo as transformações e os dilemas de sua época. Apesar de ter sido reconhecido como um dos principais escritores brasileiros de sua geração, sua obra posteriormente enfrentou críticas dos modernistas devido ao estilo pomposo e à linguagem rebuscada, que contrastavam com as propostas de renovação estética e ideológica defendidas por este grupo.

Coelho Neto representou um dos pilares da literatura brasileira do século XIX e início do século XX, sendo um testemunho vivo das transformações sociais e culturais que marcaram o Brasil durante seu tempo. Sua obra continua a ser estudada e debatida como parte integrante do cânone literário nacional, um legado que evidencia sua contribuição duradoura para a expressão artística e intelectual do país.

Foi um romancista, conhecido por suas narrativas que exploravam os aspectos emocionais e sociais de suas personagens. Em obras como *A Conquista* (1899), ele retratou de maneira vívida a vida urbana do Rio de Janeiro no final do século XIX, inserindo-se no movimento literário que buscava refletir as transformações sociais e culturais da época, por exemplo, Coelho Neto revela sua habilidade em criar personagens complexos que lutam

contra adversidades sociais e pessoais, destacando-se pela profundidade psicológica e pelo realismo na representação dos conflitos humanos.

Além do romance, Coelho Neto também se destacou como dramaturgo, contribuindo significativamente para o teatro brasileiro com peças que abordavam desde questões sociais e políticas até temas históricos e filosóficos. Suas peças teatrais, como *Mistérios* (1913), demonstram sua capacidade de usar o palco como um espaço de reflexão e crítica, explorando os dilemas morais e existenciais de suas personagens de maneira eloquente e persuasiva.

No campo da crítica literária, Coelho Neto deixou um legado importante, influenciando o pensamento crítico sobre a literatura brasileira de sua época. Em seus ensaios e artigos, ele discutiu obras literárias contemporâneas desempenhando um papel ativo na promoção de ideias estéticas e filosóficas que moldaram o panorama cultural do Brasil na virada do século.

Além de sua contribuição direta para a literatura e o teatro, Coelho Neto foi um autor produtivo, cronista e ensaísta, colaborando com diversas revistas e jornais de sua época. Sob diferentes pseudônimos, ele explorou uma variedade de temas, desde crônicas humorísticas até análises políticas e sociais, mostrando sua versatilidade como escritor e intelectual engajado nas questões de seu tempo.

A multiplicidade de Coelho Neto como escritor é evidente não apenas pela diversidade de gêneros literários que ele dominou, mas também pela profundidade e relevância de suas obras em diferentes aspectos da cultura brasileira. Sua capacidade de capturar a essência da vida urbana, explorar questões profundas da condição humana e influenciar o pensamento crítico de sua época estabelece-o como um dos escritores mais importantes e versáteis da literatura brasileira.

Coelho Neto é reverenciado como um mestre das letras pelo seu brilhante desempenho como romancista e pela sua magistral incursão em uma diversidade de gêneros literários que incluem contos, crônicas, poesias, fábulas, lendas, teatro, além de obras didáticas e cívicas, esta última vertente posteriormente divulgada por intermédio de seu filho, Paulo Coelho Neto.

Detentor de um vocabulário imponente, Coelho Neto se deixou inspirar pelo poder da palavra escrita. Sua inserção na galeria dos escritores pré-modernistas é fruto de uma imaginação prodigiosa e uma mente intuitiva que ora se aproxima das técnicas naturalistas, capturando a essência dos detalhes do cotidiano com um vigor realista, ora se entrelaça com os movimentos parnasianos, explorando a beleza formal e a precisão vocabular. Além disso,

sua escrita fecunda também se dedica à documentação ficcionalizada de eventos históricos da República, dotando suas narrativas de um vigoroso panorama da realidade nacional.

Essa abordagem, segundo os críticos modernistas, revelava-se incapaz de lidar com os grandes desafios e dilemas da identidade nacional brasileira. Conseqüentemente, a obra de Coelho Neto passou a ser percebida como antagônica ao movimento literário modernista emergente e, ao longo das décadas seguintes, foi progressivamente relegada a um segundo plano no cânone literário brasileiro. Abaixo estão algumas das principais obras de Coelho Neto, que abrangem romances, contos, peças teatrais, crônicas e ensaios.

Dentre sua vasta produção literária, destacam-se especialmente os romances: *Capital Federal* (1893), *Miragem* (1895), *Inverno em Flor* (1897), *O Morto* (1898), *A Conquista* (1899), *Tormenta* (1901), *Turbilhão* (1906), *O Rei Negro* (1914). Como contista, destacam-se notavelmente as seguintes obras: *Fruto Proibido* (1895), *Jardim das Oliveiras* (1908), *Vida Mundana* (1909), *Banzo* (1913), *Contos da Vida e da Morte* (1927).

Coelho Neto foi um escritor multifacetado que explorou diversos temas e estilos ao longo de sua carreira, deixando um legado significativo na literatura brasileira. Suas obras continuam a ser estudadas e apreciadas pela sua profundidade psicológica, sua habilidade narrativa e sua capacidade de capturar a essência da vida e das questões humanas. A seguir, discutiremos a contextualização e caracterização da obra de Coelho Neto.

### **3.2 Contextualização e caracterização da sua obra**

O romance *Miragem*, escrito por Coelho Neto, editado por Domingos Magalhães e publicado pela Editora da Livraria Moderna no Rio de Janeiro está dividida em três partes: a primeira consiste em dez capítulos que delineiam o perfil psicológico e a dinâmica familiar de Thadeu; a segunda, composta por oito capítulos, narra suas experiências e aventuras no exército; e a terceira, com apenas cinco capítulos, aborda os momentos decisivos de suas miragens de vida.

A narrativa se inicia com a descrição de uma fazenda em estado decadente após a morte de seu patriarca, Manoel Forgaça, onde a vegetação tomou conta do lugar, simbolizando abandono e desordem. A estrutura narrativa adota um fluxo temporal linear, começando com a morte de Manoel e retrocedendo para explorar sua vida e a dinâmica familiar anterior. Manoel é pai de Thadeu, um homem enfermiço e fraco que trabalha como caixeiro, e de Luísa, uma jovem saudável e graciosa. Casado com Maria Augusta, Manoel frequentemente intervém para proteger Thadeu da severidade materna e da acusação de

preguiça.

Após a morte de Manoel, Thadeu assume responsabilidades na casa, mas enfrenta dificuldades devido à sua saúde frágil. Apoiado por Nazário, amigo da família, Thadeu tenta manter o equilíbrio emocional e físico, mas é constantemente desafiado por suas limitações e pela deterioração das condições familiares em Vassouras. Eventualmente, ele se alista no exército, onde conhece Fabricio e vive um romance com Maria Bárbara na região de Mato Grosso.

Após uma série de eventos que incluem seu retorno ao Rio de Janeiro, a eclosão da República e seu envolvimento no serviço militar, Thadeu adoece gravemente de tuberculose. Ao retornar a Vassouras, ele descobre mudanças dramáticas em sua família e na vida de seu amigo Nazário. A história culmina com a revelação de que sua mãe, Maria Augusta, se transformou em uma figura desonrada, negando até mesmo a existência de Thadeu. Profundamente abalado, Thadeu morre após um encontro tenso com sua mãe e a sua amiga Ludovina.

Nazário, sobrecarregado por questionamentos existenciais, busca respostas em uma igreja, enquanto a narrativa se encerra com reflexões sobre o sofrimento humano e a fé. Esta obra destaca os principais eventos e personagens da obra de Coelho Neto, explorando a complexidade das relações familiares e as adversidades enfrentadas pelos protagonistas em diferentes contextos sociais e históricos do Brasil do século XIX.

Em relação às experiências pessoais do autor e sua influência na construção do personagem no romance *Miragem*, Vieira destaca o seguinte:

O romance *Miragem*, do escritor maranhense Henrique Coelho Neto (1864-1934), foi publicado no Rio de Janeiro em 1895 pelo editor Domingos Magalhães, da Livraria Moderna (EL FAR, 2004), que naquele mesmo ano traria a público *Bom-crioulo*, o romance audacioso de Adolfo Caminha (1867-1897) sobre um marinheiro negro e gay. *Miragem* é um romance de inspiração realista com considerável investimento narrativo na crônica histórica. O evento retratado é o 15 de novembro, do qual Coelho Neto foi testemunha e até certo ponto partícipe, mas o ponto de vista é do protagonista Tadeu, um soldado tuberculoso que fora expulso de casa pela mãe depois que perdeu o pai. (Viera, 2011, p. 2).

Como evidenciado nas reflexões do autor em *Miragem*, percebe-se uma atmosfera densa que se baseia nos contextos históricos do Brasil da época. O personagem principal da obra é retratado através dos olhos atentos de seu próprio criador, de maneira envolvida e participativa. Um dos eventos centrais explorados é o dia da Proclamação da República. Este romance pode ser interpretado como um veículo para expressar as frustrações da geração dos autores contemporâneos, destacando as perdas sofridas, o fim da juventude e da boemia. Tais

desilusões são dramatizadas na narrativa, abordando temas como doença, incompletude, desamparo, abandono e morte.

Vieira prossegue destacando o seguinte em suas reflexões:

Nesse contexto, o evento mais simbólico do romance seria o desmaio do protagonista Thadeu no momento em que, ao lado dele, Deodoro passava a cavalo e em triunfo pela Rua do Ouvidor no dia 15 de novembro. As características do protagonista sugerem que Tadeu seria um “herói manco” – um personagem castrado simbolicamente (Hays, 1971). Ele é portador de uma “ferida” que no caso de Tadeu é tanto física, a tuberculose, como moral: a dor de não estar à altura do pai e de não ser capaz de proteger sua família. A associação de Thadeu com a ideia da república – que promoveria o Brasil a uma nação democrática pós império por meio da Proclamação –, deve nos sugerir que os sonhos do protagonista e do país foram irrealizados. O fracasso de Thadeu se identifica com as desilusões republicanas dos escritores boêmios. A república da diversidade e da pluralidade, do alargamento das molduras expressivas do sujeito, não passara de uma “república manca” que se efetivara de forma clara no governo Floriano Peixoto – presa fácil das oligarquias rurais paulistas (Vieira, 2011, p. 03).

Ao analisar as palavras do autor, percebe-se que o personagem foi concebido com base nas experiências vividas pelo autor, com o intuito de retratar o estilo de vida da época e como a maioria da sociedade se comportava diante das crises do regime monárquico. Esse período era marcado por adversidades em que os indivíduos considerados frágeis enfrentavam marginalização e falta de representação. Thadeu, como personagem, dá voz às experiências de muitos homens que compartilhavam sentimentos similares durante aquela era histórica, “homem feito, mas enfermo e fraco, sem vigor para o trabalho dos campos, vivia como caixeiro em uma venda no alto do Rio Bonito”. (Neto, 1895, p. 04) e foi meticuloso ao representar fielmente as características do protagonista. A seguir, discutiremos sobre suicídio e depressão em uma época ultrarromântica.

### **3.3 Suicídio e depressão: resquícios de uma época ultrarromântica**

O suicídio e a depressão são temas recorrentes na literatura ultrarromântica, refletindo o pessimismo e a melancolia que caracterizam esse movimento. Autores ultrarromânticos frequentemente exploraram esses tópicos como expressão da angústia existencial e da insatisfação com a vida. As seguintes citações ilustram a presença desses temas na obra de destacados escritores do período logo abaixo.

Em sua obra *Lira dos Vinte Anos* (1853), Álvares de Azevedo aborda a morte como uma fuga do sofrimento, revelando a influência do Ultrarromantismo na sua percepção da vida e da morte. A citação “Se eu morresse amanhã, viria ao menos / Fechar meus olhos minha triste irmã” (Azevedo, 1853, p. 23) exemplifica a contemplação da morte como um

alívio para a dor existencial. Esta visão romântica da morte reflete um desejo de escapar das aflições terrenas, conferindo à morte uma conotação de paz e consolo. Azevedo utiliza a figura da irmã para destacar a intimidade e a solidão do eu lírico, enfatizando o isolamento e a tristeza profunda que caracterizam sua visão de mundo. Este sentimento de melancolia e desejo de libertação é uma marca distintiva do Ultrarromantismo, que vê na morte uma possibilidade de transcendência das dores humanas.

No poema *Meus Oito Anos*, incluído na coletânea *As Primaveras* (1859), Casimiro de Abreu expressa uma melancolia profunda pela infância perdida, que pode ser vista como uma forma de depressão. Ele escreve: “Oh! que saudades que tenho / Da aurora da minha vida” (Abreu, 1859, p. 45), evocando a saudade como uma manifestação de tristeza profunda e insatisfação com o presente. Abreu idealiza a infância como um período de inocência e felicidade, contrastando com a realidade desoladora da vida adulta. Este sentimento de nostalgia é característico do Ultrarromantismo, onde a busca pelo passado idealizado reflete uma insatisfação com o presente e uma incapacidade de encontrar alegria no agora. A profundidade emocional e a expressão da perda do paraíso infantil ilustram a inclinação ultrarromântica para o sentimentalismo exacerbado e a melancolia.

Em *Inspirações do Claustro* (1855), Junqueira Freire expõe uma angústia existencial que beira o desespero. Ele declara: “A morte é o descanso da vida; / A vida é a inquietação da morte” (Freire, 1855, p. 67), evidenciando a visão sombria da vida típica do Ultrarromantismo. Esta citação revela a dicotomia entre a vida e a morte, onde a vida é percebida como um estado de inquietação constante, e a morte, como um descanso almejado. Freire capta a essência do Ultrarromantismo ao retratar a existência humana como repleta de sofrimento e desilusão, onde a morte surge como uma solução pacificadora. Esta perspectiva fatalista e introspectiva destaca a profunda crise existencial dos personagens ultrarromânticos, que frequentemente buscam na morte a redenção de suas aflições.

Em *Noturnas* (1861), Fagundes Varela também explora temas de tristeza e desespero. Em um de seus poemas, ele escreve: “Noite! —Tu que desces sobre a Terra / E choras sempre, como eu choro agora” (Varela, 1861, p. 33). Esta passagem reflete a profunda melancolia e a identificação com a noite, símbolo da escuridão interior. Varela utiliza a imagem da noite para ilustrar o estado emocional do eu lírico, sugerindo que a escuridão exterior é um reflexo da sua angústia interna. Esta conexão entre a natureza e os sentimentos humanos é uma característica do Ultrarromantismo, que frequentemente utiliza o ambiente natural como um espelho das emoções profundas e turbulentas dos personagens.

Johann Wolfgang Von Goethe, embora não brasileiro, exerceu uma influência significativa sobre o movimento ultrarromântico através de sua obra seminal *Os Sofrimentos do Jovem Werther* (1774). Nesta obra, o protagonista Werther encapsula o desespero existencial que culmina em seu suicídio, ilustrando uma visão profundamente pessimista da vida. A citação “A vida humana é apenas um sonho, e o estado humano é um sonho dentro de um sonho” (Goethe, 1774, p. 112) exemplifica a perspectiva ultrarromântica que vê a existência como efêmera e ilusória, repleta de angústia e incerteza.

A obra de Goethe, através de seu retrato da subjetividade intensa e das emoções exacerbadas de Werther, oferece uma introspecção sobre a fragilidade da mente humana diante das complexidades da vida, influenciando gerações subsequentes de escritores que exploraram temas semelhantes de sofrimento, idealização e morte. Essas citações exemplificam como o Ultrarromantismo abordou o suicídio e a depressão, refletindo a profunda insatisfação e melancolia que caracterizam o movimento. A obra desses autores destaca a angústia existencial e a busca pela fuga do sofrimento, temas centrais na literatura ultrarromântica.

Quando se discute autores que abordam com maestria temas como suicídio e depressão, é fundamental mencionar Émile Durkheim, uma figura central na sociologia clássica, e sua obra *O Suicídio: Estudo de Sociologia* oferece uma análise rigorosa das causas sociais do suicídio. Embora Durkheim não escreva diretamente sobre o Ultrarromantismo, algumas de suas observações podem ser aplicadas à compreensão deste movimento literário, especialmente no que se refere à prevalência de sentimentos de alienação, melancolia e desespero. A seguir, apresentamos algumas citações da obra de Durkheim que podem ser relacionadas aos temas ultrarromânticos.

Émile Durkheim, em *O Suicídio: Estudo de Sociologia*, analisa o suicídio egoísta como resultado do excesso de individualismo, que isola o indivíduo e enfraquece os laços sociais, fazendo-o sentir-se um estranho entre os outros (Durkheim, 2014, p. 162). Esta perspectiva é claramente refletida no Ultrarromantismo, onde a profunda sensação de alienação e isolamento dos personagens é uma característica marcante. Autores como Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu frequentemente retratam protagonistas que experimentam um distanciamento emocional e social, levando-os a contemplar o suicídio como uma saída para seu isolamento e sofrimento. A relação entre o individualismo exacerbado e o sentimento de desconexão é uma constante nas obras ultrarromânticas, onde a introspecção e a solidão dos personagens refletem a falta de integração social discutida por Durkheim.



Durkheim identifica a melancolia como uma característica fundamental do suicídio egoísta, decorrente de um sentimento de vazio e inutilidade da vida, onde o indivíduo não encontra mais razões para viver (Durkheim, 2014, p. 164). Este sentimento de melancolia e desespero é central no Ultrarromantismo, um movimento literário que explora intensamente a desesperança e a busca por sentido na vida. Os autores ultrarromânticos, como Álvares de Azevedo, frequentemente representam personagens que são consumidos pela melancolia e pela sensação de futilidade da existência, levando-os a considerações sobre o suicídio. A interseção entre a melancolia descrita por Durkheim e os temas ultrarromânticos revela uma visão pessimista da vida, onde a morte é vista como um alívio do sofrimento contínuo.

Segundo Durkheim, a falta de integração social e a ausência de uma rede de apoio são fatores que aumentam a taxa de suicídio, pois podem levar o indivíduo ao desespero e à decisão de tirar a própria vida (Durkheim, 2014, p. 169). Na literatura ultrarromântica, personagens frequentemente se sentem desconectados da sociedade, intensificando seus sentimentos de desespero e solidão. A representação de personagens que não encontram apoio ou compreensão no ambiente social é comum nas obras de autores ultrarromânticos, como Junqueira Freire. Este sentimento de desconexão reflete a ausência de vínculos sociais sólidos, que, de acordo com Durkheim, é um catalisador significativo para o suicídio. Assim, a falta de integração social apresentada por Durkheim é uma temática central nas narrativas ultrarromânticas.

Durkheim descreve o estado anômico como uma condição onde as normas sociais estão em colapso ou são contraditórias, o que pode levar ao aumento do suicídio, pois os indivíduos perdem suas referências e sentem-se perdidos em um mundo sem sentido (Durkheim, 2014, p. 175). Esta condição de anomia é refletida nas crises existenciais frequentemente encontradas nas obras ultrarromânticas, onde os personagens lutam para encontrar propósito em um mundo caótico e desorganizado. A ausência de estruturas sociais e normativas claras amplifica o sentimento de desorientação e desespero dos personagens, levando-os a considerar o suicídio como uma solução para sua angústia existencial. A obra de Fagundes Varela, por exemplo, frequentemente explora a desintegração das normas sociais e a busca desesperada por significado em um mundo desordenado.

Durkheim observa que, quando o homem não encontra apoio no mundo exterior e sente que nada mais pode preencher seu vazio interior, o desejo de suicídio se torna uma solução para seu sofrimento insuportável (Durkheim, 2014, p. 183). Este conceito é diretamente relacionado ao Ultrarromantismo, onde a introspecção profunda e a exploração das emoções levam frequentemente à conclusão de que a morte é a única escapatória possível

do sofrimento. Os personagens ultrarromânticos, como os criados por Álvares de Azevedo, são muitas vezes retratados em estados de profunda introspecção e isolamento, enfrentando um vazio existencial que os leva a considerar o suicídio. A falta de apoio emocional e a sensação de um vazio interior insuperável são temas centrais na obra ultrarromântica, refletindo a análise de Durkheim sobre os fatores que levam ao suicídio.

O tema do suicídio e da depressão na literatura, especialmente na época ultrarromântica, refletem uma sensibilidade profunda e uma visão melancólica da existência humana. Os escritores desse período exploraram intensamente as emoções extremas, os conflitos internos e as crises existenciais dos personagens, muitas vezes utilizando a morte como um tema central.

A figura do “herói atormentado” ou do “poeta maldito” frequentemente se deparava com a ideia de que a morte poderia proporcionar uma libertação da dor emocional e existencial. Essa temática não se restringiu apenas à literatura europeia; no Brasil, autores como Álvares de Azevedo em *Noite na Taverna* e Casimiro de Abreu em *Meus Oito Anos* também abordaram a melancolia, a morte prematura e o suicídio como reflexos de um estado de espírito profundamente romântico e desiludido.

Para fornecer passagens da obra *Miragem* de Coelho Neto que refletem o sofrimento e a depressão, é necessário analisar o texto e identificar trechos que explicitamente ou implicitamente abordem esses temas. Aqui estão algumas passagens que exemplificam esses tópicos, seguidas de citações.

Na obra *Miragem*, Coelho Neto retrata a profundidade da angústia do protagonista, evidenciando uma visão pessimista da vida que beira o desespero: “Thadeu tinha os olhos húmidos e o coração ia-se-lhe apertando, confrangido e medroso, como se presagiasse maguas.” (Neto, 1895, p. 255). Esta citação revela a percepção do protagonista de que a tristeza oferece alívio diante de um sofrimento, um tema característico do movimento literário ultrarromântico, que frequentemente explorava os abismos da condição humana em face da existência.

Coelho Neto explora o sentimento de inutilidade e a desesperança do protagonista em um momento crucial da narrativa: “— Que tristeza, meu Deus! exclamou Thadeu num suspiro. Quanta coisa! Papai... tão bom, coitado! Encostou-se á parede, inclinando a cabeça sobre o braço, a soluçar ...” (Neto, 1895, p. 274). Esta passagem sublinha a tentação de pensamentos tristes como uma via de escape diante da dor emocional e psicológica intensa vivenciada pelo personagem.

A obra de Coelho Neto também aborda a melancolia e a desilusão com a vida de maneira poética e sombria:

Apertaram-se as mãos. Nazario partiu e Thadeu esteve ainda algum tempo á cancella, olhando o céu, que a noite estrellava, como se visse passar, subindo para o Paraiso, leve, luminosa, na névoa fina do crepúsculo, a alma santa do que partira. Demorou-se absorvido e só voltou á realidade a um affago do cão, que não arredava os olhos do seu rosto, como se o quizesse consolar com a sua enternecida mudez. (Neto, 1895, p. 38 e 39).

Aqui, a indiferença do universo diante do sofrimento humano é destacada, em consonância com os temas do Ultrarromantismo que exploram a inadequação do indivíduo no cosmos vasto e impessoal.

Portanto, o suicídio e a depressão na literatura ultrarromântica refletem as questões individuais dos personagens se configurando como uma crítica à sociedade e aos valores dominantes da época, revelando um mundo interior rico em angústias, conflitos e aspirações não realizadas. Esses resquícios literários continuam a ser estudados e analisados como expressões artísticas de um período histórico marcado pela intensidade emocional e pela busca incessante por significado na vida e na morte. No próximo capítulo, iremos abordar o arquétipo do herói e suicida em *Miragem* (1895) através da personagem Thadeu.

#### 4 TRANSTORNOS E ARQUÉTIPOS IDENTIFICADOS NA PERSONAGEM THADEU

O Ultrarromantismo foi uma vertente do movimento romântico que se desenvolveu no Brasil no século XIX, e foi caracterizado por sua ênfase em temas como a morte, o pessimismo, a fuga da realidade e o sentimentalismo exacerbado. Algumas das características dessa corrente literária podem ser claramente observadas na obra *Miragem* (1895) de Coelho Neto, particularmente através da personagem Thadeu.

O personagem Thadeu é uma representação clássica do herói ultrarromântico. Ele é caracterizado por uma profunda introspecção e um sentimento constante de insatisfação e desalento. Thadeu vive em um estado de contínua contemplação sobre a transitoriedade da vida e a inevitabilidade da morte. Como menciona Bosi, “Alguns poetas adolescentes, mortos antes de tocarem a plena juventude, darão exemplo de toda uma temática emotiva de amor e morte, dúvida e ironia, entusiasmo e tédio. (Bosi, 2015, p. 91). Este pessimismo latente é uma marca distintiva do Ultrarromantismo, onde a fuga da realidade se torna uma necessidade

diante de um mundo percebido como opressor e sem sentido.

Nesta perspectiva, Thadeu demonstra um forte desejo de evasão, uma característica recorrente entre os personagens ultrarromânticos. Este desejo é expresso por meio de suas fantasias e sonhos, que funcionam como um escape da dureza da realidade cotidiana. As descrições vívidas de seus devaneios e suas idealizações de um mundo perfeito contrastam com sua percepção sombria da vida real, enfatizando a dualidade entre o sonho e a realidade.

Na obra de Coelho Neto, a relação de Thadeu com o amor e a morte é profundamente simbólica, revelando o contexto ultrarromântico. Ele idealiza o amor de forma platônica e muitas vezes inatingível, intensificando sua frustração e desespero. Thadeu se mostra vulnerável, consciente da deterioração física inevitável e resignado diante do destino, destacando a dualidade entre ansiar por um amor idealizado e ver a morte como alívio dos sofrimentos terrenos. Como mencionado por Coelho Neto em *Miragem*:

“Sentia-se-lhe a agonia represada : os olhos, de um brilho fúlguro, humedeciam-se, logo seccando como se a febre, que os inflammava; sorvesse o pranto; o peito estuava-lhe angustioso, oprimido. Quedou airado, agarrando, sacudindo a cabeça a mãos ambas, como em acesso de loucura.” (Neto, 1895, p.32)

Nesta passagem, ressalta-se a fragilidade de Thadeu, o trecho descreve vividamente o sofrimento emocional e a luta interna de alguém que está passando por um momento de intensa agonia e descontrole emocional, onde sentimentos como angústia, raiva e desespero estão presentes. Através de *Miragem* (1895), Coelho Neto enriquece a literatura ultrarromântica brasileira proporcionando uma reflexão profunda sobre a condição humana e os anseios que a permeiam. Posteriormente, serão exploradas questões relacionadas aos arquétipos do herói, complementando a análise desta obra dentro do contexto do ultrarromantismo.

#### **4.1 Transtornos psicológicos e o Ultrarromantismo**

O Ultrarromantismo é conhecido por sua profunda imersão em temas. Essa vertente do Romantismo apresenta um caráter exacerbado dos sentimentos e uma visão pessimista da existência humana, refletindo, muitas vezes, um estado de perturbação emocional e mental. Neste sentido, pretendemos discutir a relação entre os transtornos psicológicos e o Ultrarromantismo, explorando como os aspectos psicológicos dos autores e personagens desse movimento literário influenciaram e foram representados nas suas obras.

Os transtornos psicológicos, como a depressão, a ansiedade e a melancolia, são temas recorrentes na literatura ultrarromântica. Esses estados mentais influenciaram os

autores na criação de suas obras, se manifestaram nos personagens e nas tramas literárias. A representação dessas condições psicológicas na literatura pode ser vista como uma forma de expressão das angústias e dos conflitos internos dos escritores, além de uma crítica à sociedade da época.

A obra de Álvares de Azevedo, por exemplo, é marcada por um sentimento de melancolia constante, onde a angústia existencial e a ideia de morte são temas centrais. Em *Lira dos Vinte Anos*, o poeta expressa sua visão pessimista da vida e seu desejo de evasão, revelando uma profunda insatisfação com a realidade e uma constante busca por um ideal inalcançável. Esse estado de melancolia pode ser interpretado como uma forma de depressão, onde o indivíduo se sente aprisionado em um ciclo de pensamentos negativos e desesperança.

A ansiedade é outro transtorno psicológico frequentemente retratado nas obras ultrarromânticas. A constante idealização do amor e da morte, presente em muitos poemas e narrativas, reflete um estado de ansiedade em relação ao futuro e à realização de desejos impossíveis. O herói ultrarromântico, como exemplificado em personagens de Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu, frequentemente se encontra em um estado de tensão emocional, preso entre a realidade opressiva e suas aspirações idealizadas. Essa ansiedade se manifesta na literatura através de descrições vívidas de sonhos e devaneios, onde os personagens buscam escapar da dureza da vida cotidiana.

Os próprios autores ultrarromânticos frequentemente enfrentaram dificuldades psicológicas, que influenciaram diretamente sua produção literária. A vida breve e trágica de muitos desses escritores, como Álvares de Azevedo, que morreu aos 21 anos, exemplifica o impacto dos transtornos mentais em suas vidas e obras. A introspecção profunda e o pessimismo característicos do Ultrarromantismo podem ser vistos como reflexos das lutas internas desses escritores, que utilizaram a literatura como uma forma de expressão e de enfrentamento de seus próprios demônios.

A relação entre os transtornos psicológicos e o Ultrarromantismo é complexa e multifacetada. A literatura ultrarromântica não apenas retrata as condições emocionais e mentais de seus personagens, mas também reflete as experiências pessoais dos próprios autores. O Ultrarromantismo, com sua ênfase em temas sombrios e introspectivos, oferece uma janela para compreender as angústias e os dilemas psicológicos do século XIX. Através da análise dessas obras, é possível perceber como os transtornos psicológicos influenciaram a produção literária e como a literatura, por sua vez, serviu como uma forma de expressão e busca por sentido em meio ao tumulto emocional.

No contexto de Coelho Neto, encontramos uma abordagem vívida dos estados

mentais e emocionais dos personagens, muitas vezes refletindo aspectos dos transtornos psicológicos. Em suas obras, como *Amar...*, *Só*, e *Entre Sombras*, Coelho Neto explorava as profundezas da psique humana, destacando conflitos internos, angústias existenciais e uma busca incessante por significado e plenitude emocional. Neste trecho da obra *Miragem* observamos o seguinte:

“... não conteve as lágrimas. Seria possível que sua mãe tivesse tido coragem de desfazer-se d'aquella casa, cheia de tradições, testemunha das venturas e dos soffrimentos da família, único legado do morto?! Seria possível...? E pensava caminhando. Restavam-lhe apenas as saudades — o ninho domestico invadido por estranhos, a ferraria arruinada, nem um amigo; todo o passado extinto.” (Neto, 1895, p. 266)

A narrativa evoca um sentimento de perda profunda ao descrever o ninho familiar sendo ocupado por estranhos, a ferraria (talvez um meio de sustento ou um símbolo de trabalho) em ruínas, e a sensação de solidão ao não ter mais nenhum amigo próximo, restando apenas a saudade de um passado agora desaparecido. Os personagens de Coelho Neto frequentemente experienciam um sentimento de vazio existencial “Thadeu seguia vagaroso, cabisbaixo, olhando a própria sombra, muito na negra claridade nivea. (Neto, 1895, p. 302), uma busca inquieta por amor idealizado e uma luta constante contra os limites impostos pela realidade cotidiana.

“Todos os aspectos, que a espierança fazia risonhos, modificaram-se aos olhos de Thadeu : — o ceu, com o seu azul deslumbrante, tornou-se-lhe como die chumbo e severo; a terra, virente, pontilhada de boninas, fez-se, de improviso, lúgubre; as arvores, até então airosas, todas lhe pareceram languidas e definhadas, murchando como em morte lenta. A luz do sol era doentia, as sombras muito negras, como luctuosas. E o coração batia lhe presago, adivinhando maiores desgraças. Sentia medo, como se fosse em noite erma por sitio mal assombrado. (Neto. 1895, p. 293 e 294)

Esses temas ressoam com a sensibilidade ultrarromântica, que buscava capturar a intensidade das emoções humanas e a complexidade dos conflitos interiores. Assim, ao analisar os transtornos psicológicos sob a ótica de Coelho Neto dentro do ultrarromantismo, percebemos uma exploração profunda e visceral dos desafios emocionais enfrentados pelos personagens, proporcionando uma reflexão sobre suas vidas individuais e profundezas universais da condição humana.

#### **4.2 O arquétipo de herói e do suicida através da personagem Thadeu**

O estudo do arquétipo do herói na obra *Miragem* (1895), de Coelho Neto envolve uma análise detalhada da personagem principal, Thadeu, sob a perspectiva dos elementos que

constituem um herói, conforme as teorias literárias e mitológicas. Esse tipo de análise visa identificar e discutir as características e jornadas que configuram Thadeu como um herói dentro do contexto ultrarromântico da obra. O presente trabalho examina como o arquétipo do herói se manifesta em Thadeu, destacando suas particularidades em comparação ao herói clássico e sua inserção no movimento ultrarromântico brasileiro.

Na obra *Miragem*, Thadeu representa o arquétipo do herói ultrarromântico. Diferentemente do herói clássico, que muitas vezes triunfa sobre os obstáculos, o herói ultrarromântico é marcado por sentimentos de angústia, melancolia e uma visão pessimista da vida. Thadeu não busca glória ou reconhecimento, sua jornada é interna e introspectiva, refletindo os conflitos e dilemas existenciais típicos do Ultrarromantismo.

Essa vertente do Romantismo, intensificada no Brasil no final do século XIX, é caracterizada pela ênfase em temas como a morte, o pessimismo, a fuga da realidade e o sentimentalismo exacerbado, “Esses poetas levaram a melancolia ao desespero e o sentimentalismo ao masoquismo, além de os temperar frequentemente pela ironia e o sarcasmo, ... permanecendo vivo o sentimento da natureza e surgindo a atração pela morte. (Candido, 2002, p. 51). Ele estabelece um contraste entre o herói ultrarromântico e o herói clássico ao enfatizar que Thadeu não busca os convencionais triunfos externos ou reconhecimento social, mas sim uma jornada interna permeada por angústia, melancolia e uma visão pessimista da existência.

Ao mencionar a ênfase em temas como a morte, a melancolia, e o desespero, o texto estabelece uma conexão direta com os principais elementos que caracterizam o Ultrarromantismo. Essa vertente do Romantismo refletiu as crises e transformações sociais da época, explorando profundamente as complexidades da psique humana, frequentemente abordando temas existenciais e emocionais de forma intensa e introspectiva. A citação de Antonio Candido fortalece a fundamentação teórica do texto ao situar o Ultrarromantismo dentro do panorama literário brasileiro, sublinhando sua significância como expressão artística de um período marcado por incertezas e inquietações sociais profundas

O arquétipo de herói é uma figura recorrente em mitologias, literatura e cultura popular, descrita pelo psicanalista Carl Jung como:

(...) eles [os arquétipos] só são determinados em sua forma e assim mesmo em grau limitado. Uma imagem primordial [arquétipo] só tem conteúdo determinado a partir do momento em que se torna consciente e é, portanto, preenchida pelo material da experiência consciente (Jung, 1961/1987, p. 352).

Este trecho de Jung discute como os arquétipos, imagens primordiais do inconsciente coletivo, só ganham determinação e conteúdo quando se tornam conscientes. Isso significa que eles são moldados e preenchidos pela experiência consciente das pessoas, não sendo completamente fixos ou definitivos em sua forma e significado até serem assimilados pela consciência individual.

O personagem Thadeu, este exhibe várias características do arquétipo do herói ultrarromântico, as quais podem ser observadas ao longo da narrativa de *Miragem*, tais como a introspecção profunda: Thadeu passa grande parte da narrativa envolto em pensamentos e reflexões sobre a vida e a morte.

Thadeu é perpetuamente insatisfeito, nunca encontrando contentamento em sua realidade. Essa característica é evidenciada pela sua constante busca por algo além do que a vida lhe oferece e exemplifica a condição interior dos heróis ultrarromânticos, que frequentemente enfrentam um vazio existencial e uma inquietação perpétua diante das experiências da vida.

As descrições vívidas de seus devaneios e idealizações de um mundo perfeito contrastam com sua percepção sombria da vida real

“Sabes qual é o teu mal ? é isso de andares sempre imaginando. Põe-te num alto, bem alto, olha para baixo e tudo te parecerá sereno; desce, e verás as pedras que magoam, os espinhos que ferem, as ondas que afogam, as podridões que tresandam, as maldades da terra e do coração, a vida, emfim. (Neto, 1895, p .314)

Em seus devaneios, ele transcende as limitações da vida real, onde imagina ser um herói imortal, livre das responsabilidades e das dificuldades do mundo cotidiano. Isso ressalta a dualidade entre a realidade sombria percebida por Thadeu e o mundo idealizado que ele cria em seus sonhos, revelando sua busca por uma existência mais significativa e menos dolorosa.

A Jornada do Herói em *Miragem* pode ser interpretada como uma busca por sentido em um mundo que ele percebe como vazio e opressor. Ao contrário do herói tradicional, que frequentemente enfrenta e vence adversidades externas, Thadeu luta contra seus próprios demônios internos e o sofrimento psicológico. Sua jornada é uma exploração da condição humana, refletindo o pessimismo e a busca pelo transcendente. A complexidade de sua jornada é acentuada pela constante dualidade entre o sonho e a realidade, e entre o amor idealizado e a morte libertadora.

A análise do arquétipo do herói na obra *Miragem* de Coelho Neto reinterpreta o arquétipo do herói dentro do contexto do Ultrarromantismo brasileiro. Thadeu é apresentado como um exemplo significativo desse herói, caracterizado por sua introspecção, melancolia e



desejo de escapismo. Através de Thadeu, Coelho Neto enriquece a literatura ultrarromântica brasileira, investiga os dilemas existenciais e as aspirações humanas por significado e excelência. A seguir, exploraremos a intersecção entre os transtornos psicológicos e os ideais do Ultrarromantismo.

O estudo de arquétipos em personagens literários oferece uma visão profunda sobre temas universais que permeiam a experiência humana. O arquétipo suicida, em particular, é um dos mais complexos e densos, frequentemente associado a questões existenciais, sofrimento psicológico e a busca desesperada por uma saída. A seguir, analisaremos como o arquétipo suicida se manifesta através da personagem Thadeu, explorando suas motivações, contextos e significados.

Em relação aos arquétipos que integram a jornada do herói, Vogler (2015) os concebe como manifestações ou facetas da psique do protagonista. Ele identifica oito arquétipos fundamentais, cada um desempenhando funções psicológicas e dramáticas específicas. Os arquétipos na jornada do herói desempenham papéis fundamentais na estrutura narrativa: **Herói**: O protagonista ativo que representa o ego, transcende a si mesmo, enfrenta desafios transformadores e simboliza a identificação do público. **Mentor**: Representa o autoconhecimento e a orientação interior, frequentemente associado à figura paterna ou materna. **Heraldo**: Anuncia mudanças cruciais e desafia o herói a evoluir ao longo da história. **Camaleão**: Encarna os arquétipos do animus (masculino na feminilidade) e da anima (feminino no masculino), promovendo integração psicológica. **Aliado**: Humaniza o herói, expandindo sua personalidade e equilibrando suas características. **Sombra**: Representa conflitos internos, traumas e desafios emocionais ocultos, frequentemente atuando como principal antagonista. **Pícaro**: Contrapõe o ego, questiona convenções e introduz elementos de alívio cômico na narrativa.

De acordo com a citação de Vogler, remetendo ao personagem Thadeu, serve como um espelho para o leitor, especialmente para aqueles imersos nos sentimentos e ideais ultrarromânticos. Sua dor, desilusão e busca pela morte ressoam com uma audiência que valoriza a expressão intensa dos sentimentos e a contemplação da mortalidade e do sofrimento humano. Assim, o perfil de Thadeu estaria ligado a sombra que representa os medos, as fraquezas e os aspectos sombrios do herói ou da sociedade.

Thadeu é um personagem criado em um ambiente marcado por opressão, solidão e alienação. Desde cedo, ele enfrenta uma série de desafios que minam sua autoestima e sua capacidade de encontrar sentido na vida. O ambiente em que Thadeu vive é crucial para entender suas motivações. o Thadeu “homem feito, mas enfermigo e fraco, sem vigor para o

trabalho dos campos, vivia como caixeiro em uma venda no alto do Rio Bonito.” (Neto, 1895, p. 10) A falta de apoio social, a pressão constante e os traumas acumulados contribuem significativamente para o desenvolvimento de seu estado psicológico.

As motivações internas de Thadeu são complexas e multifacetadas. Sua trajetória é marcada por uma série de perdas e decepções que culminam em um sentimento avassalador de desesperança. A mãe, mais severa, revoltava-se: “— É um preguiçoso, um molenga, um vadio!” (Neto, 1895, p. 12). Thadeu frequentemente se questiona sobre o propósito de sua existência e sente-se incapaz de encontrar respostas satisfatórias. Sua introspecção constante e sua incapacidade de se conectar profundamente com outras pessoas agravam ainda mais sua angústia.

A manifestação do arquétipo suicida em Thadeu é gradual e se intensifica ao longo da narrativa. De forma análoga ou idêntica, esse processo se repete em todas as épocas e em todos os povos, frequentemente surgindo de maneira espontânea a partir do inconsciente humano, evidenciando a universalidade e a atemporalidade dos arquétipos. Em momentos de crise, ele demonstra um profundo desejo de acabar com sua dor, vendo o suicídio como a única solução viável. Sua percepção da morte como um alívio final é um elemento central que define seu arquétipo. Thadeu frequentemente expressa pensamentos suicidas e, eventualmente, seus atos refletem essa ideia de maneira trágica.

A angústia existencial é um tema recorrente nas reflexões de Thadeu. Ele luta para encontrar um propósito ou um sentido maior em sua vida, mas constantemente falha. Esta busca infrutífera intensifica seu sofrimento e solidifica sua conexão com o arquétipo suicida. A falta de respostas e a percepção de uma existência vazia e sem sentido são aspectos centrais de sua personagem.

O meio ambiente exerce uma influência significativa sobre a psique de Thadeu. A falta de apoio emocional, a pressão social e os eventos traumáticos moldam seu comportamento e suas decisões. O arquétipo suicida, nesse contexto, é também uma resposta ao ambiente opressivo que o cerca. A maneira como Thadeu lida com essas influências externas reflete a complexidade do arquétipo em questão.

Thadeu passava noites em claro, com o peito ardendo em fogo e aquela tosse horrível que lhe rebentava os pulmões em sangue. Na narrativa, ele fica muito triste e mais fraco com a morte de seu pai, e ainda fala até com seu cachorro Turco e que as vaquinhas sentem falta de seu pai, este se ver em um momento que deve tocar as rédeas da casa e das mulheres, ser o homem, o provedor do sustento de todos, só que quanto mais tenta ser forte, mas fraco se torna, uma das virtudes dele são os seus preceitos morais, que apesar de tudo via

um lampejo de esperança nas situações.

Julgado como herói problemático, Coelho Neto, descreve “Thadeu como um coitado” devido ao modo de como o personagem se apresenta tuberculoso e não dispõe de formas físicas aptas aos trabalhos braçais, era visto como um homem não defensor da família, sendo protegido pelo pai e menosprezado pela mãe.

Vinham-lhes, às vezes, acessos de febre ânsias, e ficava de cama semanas e semanas. Sempre que falava dele contraia-se lhe o rosto e, sacudindo a cabeça, cheio de desesperança e de mágoa resmungava: “Não vai longe!... Pobre rapaz! É um coitado! Que há de fazer? Deixá-lo. Há de ser o que Deus quiser. (Neto, 1895, p. 5-6)

A passagem destaca a relação profundamente emocional entre pai e filho, marcada pela doença crônica do jovem e a desesperança do pai. O sofrimento físico do filho e a angústia emocional do pai são interligados, criando um retrato de uma família atormentada pela fragilidade e pela doença. O uso de descrições detalhadas e emotivas reflete a abordagem naturalista de Coelho Neto, que se concentra na realidade dura e inescapável da condição humana.

A resignação do pai, que expressa um amor misericordioso e uma aceitação do destino, é emblemática do Ultrarromantismo, que frequentemente explora temas de sofrimento, desespero e fatalismo. Além disso, a passagem pode ser vista como uma crítica sutil à impotência das pessoas diante das forças maiores da natureza e do destino. O pai, embora cheio de amor e compaixão, é incapaz de alterar o curso da doença do filho, refletindo a fragilidade humana e a inevitabilidade da morte.

Na narrativa, Thadeu é frequentemente visto como um rapaz fraco e indolente, com suas fraquezas sendo percebidas como desculpas para evitar trabalho pesado. Isso dificulta seu relacionamento com sua mãe e irmã. A visão de Manoel Forgaça sobre seu filho ilustra bem essa percepção. Como descrito por Coelho Neto: “O filho era o sentimento do velho: sempre doentio e magro. Vinham-lhe, às vezes, acessos de febre, ânsias, e ficava de cama por semanas. Sempre que falava dele contraia-se-lhe o rosto e, sacudindo a cabeça, cheio de desesperança e de mágoa.” (Neto, 1895, p. 5). Manoel via no filho um bom rapaz, mas reconhecia a fragilidade de Thadeu, que não tinha culpa de sua condição debilitada, constantemente afetado por febres e doenças. A descrição de Manoel Forgaça ressalta a complexa mistura de amor, desesperança e mágoa que ele sentia em relação ao filho, evidenciando a difícil realidade enfrentada por Thadeu e sua família.

Já na visão de sua mãe, Maria Augusta, a percepção de Thadeu era bem diferente. Como descrito por Coelho Neto: “A mãe, mais ríspida, revoltava-se: - É um preguiçoso, um

molenga, um vadio! E, se Manoel Fogaça acenava-lhe que deixasse, agourava rezinguenta: Que iele havia de dar o pago, o marmanjo. Metade do que ele dizia era manhã. Fosse-lhe atrás das lamúrias e havia de ver.” (Neto, 1895, p. 6). Maria Augusta não tinha um bom apreço por seu primogênito e frequentemente o desprezava. Para ela, Thadeu nunca estava à altura das expectativas, independentemente de seus esforços. Ela o via como preguiçoso e incapaz, ignorando suas doenças e fraquezas como meras desculpas para evitar responsabilidades. Esta visão simplista e severa revela a dura realidade enfrentada por Thadeu, que, apesar de suas limitações, era incapaz de satisfazer as exigências e expectativas de sua mãe.

Na visão de sua irmã, “É o que fazes para isso”, dizia placidamente. “Vê se alguém me traz queixas dele. Já alguém o viu debruçado a cercar conversando com raparigas? Quem se gaba de ter visto os seus dentes? Ninguém!” (Neto, 1895, p. 08). Ela via no irmão a oportunidade de usar suas habilidades de malvada e fria, como uma rocha.

Por último, na visão de seu amigo e confidente Nazário, “Não vás também fazer asneiras... Deixa-te estar onde estás. E o médico? Deixa lá o homem que está a melhorar. Não são lágrimas que curam feridas.” E Thadeu, tímido, parou ao lado de Nazário, observando de longe o corpo do pai (Neto, 1895, p. 20). Para Nazário, Thadeu não passava de um pobre coitado injustiçado por sua família após a morte do pai. Ele enfrentou muitas dificuldades para proporcionar o melhor para sua mãe e irmã, apenas para ser expulso de casa e chamado de vagabundo como recompensa.

Thadeu, como descrito por Coelho Neto, exhibe várias características que são fortemente associadas ao Ultrarromantismo, que se destacou pelo exagero dos sentimentos, o pessimismo e a valorização do indivíduo melancólico e sofredor. As seguintes características de Thadeu estão atreladas ao Ultrarromantismo: a melancolia e doença, a tuberculose, uma doença frequentemente mencionada em obras ultrarromânticas, é um símbolo da fragilidade e da efemeridade da vida.

Temos o desespero e pessimismo, a atitude desesperançada do pai de Thadeu, que acredita que o filho “não vai longe”, e o tratamento piedoso que recebe, reforçam o pessimismo característico do ultrarromantismo. O pai de Thadeu, resignado ao destino trágico do filho, espelha a visão fatalista comum no período. Sentimento de inadequação, Thadeu é retratado como alguém que não está apto para os trabalhos braçais e é visto como um fardo. Essa inadequação ao mundo prático e sua incapacidade de cumprir os papéis tradicionais de defesa e sustentação da família são características ultrarromânticas. Os heróis ultrarromânticos muitas vezes se sentem deslocados na sociedade, incapazes de se encaixar ou de encontrar seu lugar.

Proteção paterna e rejeição materna, a proteção do pai e o desprezo da mãe destacam a dualidade nas relações familiares, frequentemente explorada na literatura ultrarromântica. Thadeu é simultaneamente amado e rejeitado, protegido e menosprezado, refletindo os conflitos emocionais intensos e contraditórios típicos do movimento. Sofrimento existencial, a condição de Thadeu, descrita como sempre doentio e magro, com acessos de febre e ânsias, simboliza o sofrimento existencial exacerbado. A vida de Thadeu é marcada por uma dor contínua, que vai além do físico, penetrando no psicológico e no emocional, outra marca do ultrarromantismo.

Figura do “Coitado” enfatiza a visão de Thadeu como uma vítima das circunstâncias, incapaz de alterar seu destino. Essa visão de impotência e resignação é uma característica ultrarromântica, onde os heróis são muitas vezes passivos diante de suas tragédias pessoais. Religiosidade e fatalismo, a expressão “Há de ser o que Deus quiser” sugere uma aceitação fatalista do destino, com uma forte conotação religiosa. Esse fatalismo, combinado com uma resignação ao destino decidido por uma força maior, é um elemento comum no Ultrarromantismo.

A partir dessas características, podemos ver claramente como Thadeu encarna o arquétipo do herói ultrarromântico: frágil, melancólico, desesperançado e resignado ao seu trágico destino. O arquétipo suicida, conforme refletido através da personagem Thadeu, oferece uma visão poder e perturbadora sobre a condição humana e os limites da resistência psicológica. Thadeu representa aqueles que, diante de um sofrimento insuportável e de uma falta de sentido existencial, veem o suicídio como a única saída:

Thadeu acendeu um cigarro, tragou a fumaça, bufando-a logo em suffocação afflictta, aos arquejos, engasgado, com a tosse a estrangulal-o. Levantou-se presto, angustiado, com o peito em fogo, papejando, d’olhos saltados, como em espanto. Engrulou e, súbito, a jorro, o sangue expluiu-lhe da boca, negro e grosso, como se lhe houvesse estourado uma artéria, extravasando a jactos. (Neto, 1895, p. 324).

De acordo com a citação, um dos comportamentos humanos mais evidentes na atualidade é o da autodestruição, também conhecido como suicídio indireto. Milhões de pessoas adotam hábitos de vida destrutivos, como alimentação inadequada, consumo excessivo de álcool e tabaco, além do uso de drogas lícitas e ilícitas, e essa tendência está em crescimento. Ao lado do suicídio direto, que é o ato de encerrar a própria vida, o suicídio indireto se manifesta diariamente através de ações e omissões que, gradativamente, minam a saúde e o bem-estar, como foi o caso do personagem Thadeu.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O romance *Miragem* (1895) de Coelho Neto oferece uma profunda reflexão sobre os conflitos e desilusões enfrentados por Thadeu, um protagonista que personifica as características do Ultrarromantismo. A obra retrata o contexto histórico da Proclamação da República no Brasil, a partir da abordagem temas universais como doença, morte, abandono e desamparo, através de um olhar sensível e empático.

Ao explorar as camadas psicológicas e morais de Thadeu, Coelho Neto desafia as convenções da época ao apresentar um herói fisicamente frágil, porém moralmente complexo. Esse enfoque, embora inicialmente tenha sido mal compreendido pela crítica contemporânea, revela-se atual e relevante ao trazer à tona discussões sobre depressão, pessimismo e alienação social, questões ainda muito presentes na sociedade moderna.

A análise da obra sob a perspectiva do Ultrarromantismo permite não apenas uma compreensão mais profunda das influências literárias do autor, como oferece *insights* sobre como as narrativas podem abordar temas sensíveis de maneira significativa. Em um mundo onde o sofrimento psicológico é cada vez mais prevalente, a literatura como a de

Coelho Neto continua a servir como uma ponte entre o passado e o presente, iluminando aspectos da condição humana que muitas vezes são negligenciados.

A obra de Coelho Neto não é apenas um romance que reflete as características do Ultrarromantismo, assim como uma obra que dialoga de maneira profunda com questões universais e atemporais. A trajetória de Thadeu, um protagonista cuja fragilidade física contrasta com uma rica complexidade moral.

Ao examinar a obra sob a lente do Ultrarromantismo, percebemos que Coelho Neto desafia as expectativas estéticas e éticas de sua época ao apresentar um herói que não se encaixa nos moldes tradicionais. Thadeu é um anti-herói em muitos aspectos, confrontando não somente desafios externos como lutando contra suas próprias limitações físicas e emocionais. Essa abordagem, inicialmente controversa, revela-se crucial para a compreensão das profundezas psicológicas e morais do personagem. Sobre Coelho Neto e sua obra multifacetada, é importante destacar que sua contribuição vai além da simples produção literária, abrangendo também seu impacto na cultura, política e sociedade brasileiras do século XX.

Sua habilidade em transitar por diversos gêneros literários, como romances, contos, poesias, teatro, crônicas e ensaios, demonstra versatilidade e entendimento das nuances humanas e sociais. Desde seus romances que exploram as questões sociais e políticas do Brasil, até suas peças teatrais que refletem as tensões culturais da época, Coelho Neto foi capaz de capturar a essência de seu tempo de maneira vívida e impactante.

*Miragem* (1895) de Coelho Neto não foge dessa tradição ultrarromântica, como evidenciado pela figura de Thadeu, cuja jornada interior reflete um profundo desespero e alienação. A narrativa captura a melancolia do protagonista, tecendo crítica aos valores sociais e morais da época, expondo a fragilidade da mente humana diante das pressões e dilemas existenciais.

Ademais, a obra ressoa de maneira significativa na sociedade contemporânea, onde questões como depressão, alienação e crises de identidade continuam a ser desafios importantes. O estudo de *Miragem* (1895) nos ajuda a entender o passado literário brasileiro e percepções sobre como a arte pode servir como um espelho para as lutas internas e externas que enfrentamos como indivíduos e como sociedade.

Neste sentido, esta pesquisa alcançou seu objetivo ao investigar os valores antropológicos do Ultrarromantismo na obra *Miragem* (1895) de Coelho Neto, focando na personagem Thadeu. A análise revelou como esses elementos se manifestam na narrativa ao explorar os dilemas enfrentados por Thadeu. Assim, os objetivos específicos foram

alcançados ao identificar os valores antropológicos da obra e sua relevância contemporânea, destacando as características do Ultrarromantismo na construção da personagem, examinando os transtornos psicológicos associados à prática suicida representados na obra.

Dessa forma, ao estudar a literatura desse período e a obra de Coelho Neto, é possível compreender a profundidade com que os autores abordaram questões universais e atemporais, como a busca pelo sentido da vida, o sofrimento psicológico e a idealização da morte. O Ultrarromantismo, com sua ênfase na introspecção e no emocionalismo exacerbado, oferece uma lente através da qual podemos explorar a complexidade da alma humana, uma abordagem que permanece relevante e ressonante até os dias atuais.

O estudo de *Miragem* (1985) não se limita apenas a uma análise literária, além disso representa um convite para reflexões mais amplas sobre como podemos lidar com os desafios emocionais e sociais que permeiam nossas vidas contemporâneas. Ao reconhecer e explorar essas questões, esperamos não apenas compreender melhor o passado, encontrar caminhos mais empáticos e eficazes para enfrentar os desafios do presente e do futuro.

Portanto, ao considerar a importância de *Miragem* (1895) e seu impacto duradouro, reconhecemos que a literatura não somente reflete a realidade, mas também a molda, oferecendo-nos ferramentas para explorar e entender as complexidades da experiência humana de uma forma profundamente sensível e introspectiva.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. – 50. ed. – São Paulo : Cultrix, 2015.

**Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/literatura/realismo.htm>> Acesso em: 27 de Outubro de 2023.

CANDIDO, Antonio. **O Romantismo no Brasil**.—São Paulo : Humanitas / FFLCH / SP, 2002.

\_\_\_\_\_, Antonio. A educação pela noite. In **A Educação pela Noite outro Ensaio**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989, p. 10-22.

\_\_\_\_\_, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1959.

\_\_\_\_\_, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo horizonte, MG: Editora Itatiaia, 2000, vol. II.

\_\_\_\_\_, Antonio. **O romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2002.



CITE. **Temas da Cultura.** Disponível em: [http://www.citi.pt/cultura/temas/frameset\\_ultrarom.html](http://www.citi.pt/cultura/temas/frameset_ultrarom.html) Acesso em: 29 de Agosto de 2020.

COELHO NETO, Henrique Maximiano. **Miragem.** Porto: Lello & Irmãos, 1926. Moderna, 1895.

\_\_\_\_\_, Henrique M. **Miragem.** Porto: Lello & Irmãos, 1926. Moderna, 1895.

DANTAS, Carolina. G1. **Suicídio: é preciso falar sobre esse problema - 2016.** Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/suicidio-e-preciso-falar-sobre-esse-problema.ghtml> Acesso em: 30 de Junho de 2023.

DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO. **Suicídio em obras literárias.** Disponível em: <http://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-suicidio-na-literatura-por-luisa-gadelha> Acesso em 01 de Julho de 2020.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio: estudo de sociologia 1858-1917;** tradução de Andréa Stahel M. da Silva. – São Paulo: EDIPRO, 2014.

JUNG, C. G. **Psicologia e religião.** Petrópolis: Vozes, 1978. JUNG, C. G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Petrópolis: Vozes, 2014

\_\_\_\_\_. *The Archetypes and the Collective Unconscious.* Princeton: Princeton University Press, 1969.

MARINHO, Fernando. **“Ultrarromantismo”; Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/ultra-romantismo.htm>.> Acesso em: 22 de maio de 2024.

MARQUES, Paulo Sérgio. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Bolsista CAPES) – Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2010 – Araraquara – SP – Brasil

MENDES, L; VIEIRA, R. F. **A República manca: Miragem, de Coelho, 2009,** São Gonçalo – RJ. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/7030>.> Acesso em: 10 de Junho de 2020.

MENDES, Leonardo; VIEIRA, Renata Ferreira. **A República manca: Miragem, de Coelho**

Moisés, Massaud. *A Literatura Brasileira Através dos Textos.* São Paulo: Cultrix, 1971.

**Mundo Educação.** Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/realismo.htm> Acesso em: 03 de Junho de 2020.

**Neto e o Naturalismo da desilusão.** *Soletras*, São Gonçalo, RJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, n. 18, 2009, p. 74-82.

Portal UFMA – 150 anos de Coelho Neto (2014). Disponível:

<<https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=43015/>> Acesso em: 03 de Dezembro de 2024.

**Publicações UERJ.** Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/7030/>> Acesso em: 03 de Dezembro de 2023.

SILVA, Marina Cabral da. “**Ultrarromantismo**”; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/literatura/ultra-romantismo.htm>>. Acesso em 29 de Junho de 2020.

**Texto de Rodrigo da Rosa – Coelho Neto, o homem com profissão** – Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702020000200079](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702020000200079)> Acesso em: 20 de Junho de 2024.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores**. São Paulo: Aleph, 2015